

Entrevista sobre as traduções espíritas da Bíblia

“Discutir ideias; expor argumentos às acusações infundadas que contra nós são atiradas; contestar as opiniões errôneas que contra nós são apresentadas; rebater as calúnias; apontar as mentiras; desmascarar a hipocrisia; tal deve ser o afã de todo Espírito sincero, cômescio dos deveres que lhes são confiados”. (Cairbar Schutel)

Lemos o artigo que leva o título de “Entrevista sobre as traduções espíritas da Bíblia”, acerca dos comentários sobre os livros de autores espíritas, publicada no site CACP, correspondente ao link (<https://www.cacp.app.br/entrevista-sobre-as-traducoes-espíritas-da-bíblia/>).

Meu objetivo será especificamente o de defender as críticas dos participantes em relação a estas três obras espíritas:

1ª) Analisando as Traduções Bíblicas, autoria de Severino Celestino da Silva

2ª) O Novo Testamento, autoria de Haroldo Dutra Dias

3ª) Visão Espírita da Bíblica, autoria de José Herculano Pires.

Como não poderão nos negar o direito inafiançável de resposta, razão a pela qual analisaremos o que é exposto e apresentaremos a nossa contra-argumentação.

Percebemos mais uma vez que o CACP se dedica em divulgar a Doutrina Espírita de forma gratuita, ao qual agradecemos, mesmo quando esta organização tende mais a denegrir diversas escolas religiosas, dando um teor de movimentos sectários, tais agremiações que não compartilham de suas convicções, onde percebemos que o julgamento que o CACP impõe, é o que se

coloca nela mesma como uma entidade separatista e preconceituosa, e acima de tudo, como se fosse detentora da verdade.

Dessa vez, realizou uma entrevista com uma “ex-espírita” provida em seu canal do YouTube e compilou o conteúdo desta live em seu site. Nós tivemos o zelo de tanto responder ao artigo publicado, quanto a elaborar um vídeo resposta em nossa mesma plataforma que poderá ser conferido pelos presados leitores no link (<https://www.youtube.com/watch?v=K3tdCrgt4b8>).



Iniciaremos nossa resposta no estilo clássico, identificando os argumentos do Pr. João Flávio Martinez e Maria Cândida. Vamos a primeira pergunta do Pr. Martinez.



1. O BRASIL É O MAIOR ESPÍRITA DO MUNDO. CALCULA-SE HOJE ENTRE 60 E 80 MILHÕES DE BRASILEIROS SÃO SIMPATIZANTES DO ESPIRITISMO, ACHAM POSSÍVEL A COMUNICAÇÃO COM OS MORTOS E PROVÁVEL A REENCARNAÇÃO. AS LIDERANÇAS ESPÍRITAS TÊM UMA ESTRATÉGIA PARA ATRAIR AS PESSOAS?

A mesma estratégia desde o tempo de Kardec, repetir as mesmas mentiras insistentemente: espiritismo é uma ciência, uma filosofia e uma religião cristã. E outra mentira muito importante, para mim a principal delas: médium é sinônimo de profeta. Os dicionários fazem uma clara distinção entre essas duas palavras, e suas definições vão de encontro ao entendimento cristão: profetas falam da parte de Deus; médiuns são pessoas que se comunicam com os mortos. Qualquer dicionário diz isso, o Michaelis, a Barsa não é opinião dos cristãos, é uma definição mundial.

A Maria Cândida diz que consultando a Barsa, Dicionário Michaelis e o Dicionário Internacional, chega-se a conclusão de que médiuns não eram profetas do Tanah. Vamos para as definições etimológicas e bíblicas deste tema! Vamos a definição do dicionário online de português para médium¹ e profeta²:

médium

Pessoa que, segundo o espiritismo, tem a capacidade de se comunicar com os espíritos, com pessoas que estão mortas. Pessoa que, supostamente, possui dons ou capacidades para perceber ações, situações ou coisas sobrenaturais.

profeta

Pessoa que faz o anúncio ou previsões de desígnios divinos, das circunstâncias ou acontecimentos por inspiração divina. Pessoa que acredita prever o futuro ou supostamente o faz; vidente, adivinho.



Ambas as definições possuem similaridades em suas definições como capacidades sobrenaturais e por vezes conhecidos como videntes e até em casos mais vulgares, adivinhos. Nesta ocasião, vamos recorrer ao Tanah para fundamentarmos esta etimologia de vidente, ou aquele que pode prever acontecimentos futuros dentro da perspectiva bíblica.

VIDENTE³

Pessoa que recebe, em visões, a mensagem de Deus. Nos tempos antigos os PROFETAS eram chamados de “videntes” (#1Sm 9.9; Is 29.10; 30.10).

E, subindo eles à cidade, acharam umas moças que saíam a tirar água; e disseram-lhes: Está aqui o vidente? **I Samuel 9:11**

E Saul se chegou a Samuel no meio da porta, e disse: Mostra-me, peço-te, onde está a casa do vidente. **I Samuel 9:18**

E Samuel respondeu a Saul, e disse: Eu sou o vidente; sobe diante de mim ao alto, e comei hoje comigo; e pela manhã te despedirei, e tudo quanto está no teu coração, to declararei. **I Samuel 9:19**

(Antigamente em Israel, indo alguém consultar a Deus, dizia assim: Vinde, e vamos ao vidente; porque ao profeta de hoje, antigamente se chamava vidente). **I Samuel 9:9**

Como podemos observar, no próprio texto bíblico é dito que os profetas antigamente eram chamados de videntes e dessa forma os conceitos de

médiuns e profetas têm uma certa similaridade atualmente. Vamos a próxima pergunta do Pr. Martinez e conferir a resposta da Maria Cândida.

2. O ESPIRITISMO MUDOU O DISCURSO QUE USAVA NO TEMPO DE KARDEC?

Eles agora estão tentando convencer as pessoas que o espiritismo está na Bíblia positivamente, então providenciaram sua própria tradução do NT e também publicaram uma “análise das traduções bíblicas”, são dois livros diferentes que apresentam a “eixegese espírita da Bíblia”. Eixegese é o ato de colocar determinado ponto de vista dentro da Bíblia, fazendo parecer que a Bíblia diz o que ela não diz.

Inclusive eu costumo dizer que os espíritas são os últimos colocados na maratona das falsificações da Bíblia, porque a principal providência dos fundadores de seitas foi providenciar sua própria tradução ou interpretação peculiar da Bíblia – a TNM das Testemunhas de Jeová, a Tradução Inspirada de Joseph Smith e a interpretação inspirada por EGW por exemplo.

Os entrevistados se colocam como únicos capazes de interpretar Bíblia, algo bem característico dos protestantes, os católicos diriam “heréticos”, tratando a interpretação espírita de “eisegese”, ou seja, estamos interpretando equivocadamente seus textos. Segundo a Maria Cândida são diferentes e a proposta inicial de Allan Kardec era que a Codificação Espírita substituísse a Bíblia! Pena que não foi capaz de apontar onde ele teria dito isso.

Mas será verdade isso? Vamos conferir a introdução da obra [Evangelho Segundo o Espiritismo](#).

Introdução

Muitos pontos dos Evangelhos, da **Bíblia e dos autores sacros em geral por si sós são ininteligíveis, parecendo alguns até irracionais, por falta da chave que faculte se lhes apreenda o verdadeiro sentido. Essa chave está completa no Espiritismo, como já o puderam reconhecer os que o têm estudado seriamente e como todos, mais tarde, ainda melhor o reconhecerão.** O Espiritismo se nos depara por toda a parte na Antiguidade e nas diferentes épocas da Humanidade. Por toda a parte se lhe descobrem os vestígios: nos escritos, nas crenças e nos monumentos. Essa a razão por que, ao mesmo tempo que rasga horizontes novos para o futuro, projeta luz não menos viva sobre os mistérios do passado.

Como complemento de cada preceito, acrescentamos algumas instruções escolhidas, dentre as que os Espíritos ditaram em vários países e por diferentes médiuns. Se elas fossem tiradas de uma fonte única, houveram talvez sofrido uma influência pessoal ou a do meio, ao passo que a diversidade de origens prova que

os Espíritos dão indistintamente seus ensinamentos e que ninguém a esse respeito goza de qualquer privilégio.¹

Esta obra é para uso de todos. Dela podem todos haurir os meios de conformar com a moral do Cristo o respectivo proceder. Aos espíritas oferece aplicações que lhes concernem de modo especial. Graças às relações estabelecidas, doravante e permanentemente, entre os homens e o mundo invisível, a lei evangélica, que os próprios Espíritos ensinaram a todas as nações, já não será letra morta, porque cada um a compreenderá e se verá incessantemente compelido a pô-la em prática, a conselho de seus guias espirituais. As instruções que promanam dos Espíritos são verdadeiramente **as vozes do Céu** que vêm esclarecer os homens e convidá-los **à prática do Evangelho**. (KARDEC, A. 2019d, FEB, p. 18-19) (grifo nosso)

Como podemos observar, o objetivo da codificação espírita, dentro da perspectiva traçada por Allan Kardec é imensamente distinta do que propôs a Maria Cândida, como se ele tivesse a intenção de substituir a Bíblia pela codificação espírita. Passemos agora a terceira pergunta do Pr. Martinez e a resposta da Maria Cândida.

3. MAS KARDEC NÃO USOU A BÍBLIA NOS LIVROS DA CHAMADA CODIFICAÇÃO ESPÍRITA?

Sim, mas Kardec usou a Bíblia de modo diferente dos espíritas de hoje. No Evangelho Segundo o Espiritismo, cujo primeiro nome era “Uma Imitação do Evangelho”, ele transcreveu uns poucos versículos adulterados da versão francesa da Vulgata Latina, como ele mesmo diz na Introdução “*sob orientação direta da espiritualidade superior*”.

Kardec não imaginava que no século XXI a liberdade e a velocidade da informação permitiria às pessoas pesquisar, comparar e tirar suas próprias conclusões. No tempo de Kardec a Bíblia não circulava no meio do povo nos seus idiomas, então ele podia dizer que o espiritismo era a terceira revelação de Deus sem ser muito incomodado.

Ela expõe que Allan Kardec se utilizou a tradução da Vulgata Latina na versão francesa na obra ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, alterando os textos, como tempo verbal, pontuação e etc.

No tempo de Kardec a Bíblia não circulava no meio do povo nos seus idiomas. Afinal, a tradução em outros idiomas não aconteceu com Lutero, por volta de 1534? Isso demonstra a falta de conhecimento da acusadora.

Um completo desconhecimento da versão francesa da Bíblia utilizada por Allan Kardec em francês de **Lemaistre de Sacy**, a versão francesa popular no período do século XVII a XIX. Vamos à introdução da obra citada;

Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da ideia, pondo de lado unicamente o que se não prende ao assunto. **Além disso, respeitamos escrupulosamente a tradução de Sacy, assim como a divisão em versículos.** Em vez, porém, de nos atermos a uma ordem cronológica impossível e sem vantagem real para o caso, grupamos e classificamos metodicamente as máximas, segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram umas das outras, tanto quanto possível. A indicação dos números de ordem dos capítulos e dos versículos permite se recorra à classificação vulgar, quando oportuno. (KARDEC A. 2019d, FEB, p. 18, grifo nosso)



Após este completo desconhecimento da versão utilizada por Allan Kardec na elaboração da codificação com base nas citações bíblicas, vejamos a próxima pergunta do Pr. Martinez e a resposta de Maria Cândida.

4. KARDEC LOGO DE INÍCIO DISSE QUE O ESPIRITISMO ERA A TERCEIRA REVELAÇÃO DE DEUS PARA A HUMANIDADE?

Não. A primeira reivindicação foi “o espiritismo é uma ciência”. No Livro dos Espíritos e na Gênese ele afirma que comprovava cientificamente a mediunidade e a reencarnação. Então foi confrontado pelo núcleo científico da Universidade de Paris. Em todos os livros da codificação ele gastou várias páginas se defendendo diante da ciência, especialmente da comunidade médica, porque os *médiuns* que trabalhavam com ele enlouqueciam. No Livro dos Médiuns ele também se defende dessa acusação. Depois de algum tempo ele passou a dizer que o espiritismo era uma religião cristã. Isso não é mais possível no século XXI. Hoje só é enganado quem quer.

A Maria Cândida lança mão de uma fala curiosa: “*porque os médiuns que trabalhavam com ele enlouqueciam*”, que segundo ela foi trazida pela ala científica e respondida por Allan Kardec na obra **O Livro dos Médiuns**. Ocorre que a única aparição do tempo louco está relacionado aos Sistema de Loucura que Kardec enquadra os céticos neste tipo de sistema de negação do Espiritismo, completamente oposto a uma suposta ideia de que foi uma

refutação de Kardec a comunidade científica que acusava de loucura os médiuns que trabalharam com ele na elaboração da codificação.

39. *Sistema da loucura*. — Alguns, por condescendência, concordam em pôr de lado a suspeita de embuste. Afirmam então que os que não iludem são iludidos, o que equivale a qualificá-los de imbecis. Quando os incrédulos se abstêm de usar de circunlóquios, declaram, pura e simplesmente, que os que creem são loucos, atribuindo-se a si mesmos, desse modo e sem cerimônias, o privilégio do bom senso. Esse o argumento formidável dos que nenhuma razão plausível encontram para apresentar.

Afinal, semelhante maneira de atacar se tornou ridícula, tal a sua banalidade, e não merece que se perca tempo em refutá-la. Acresce que os espíritas não se alteram com isso; tomam corajosamente o seu partido e se consolam, lembrando-se de que têm por companheiros de infortúnio muitas pessoas de mérito incontestável.

Efetivamente, forçoso será convir em que essa loucura, se loucura existe, apresenta uma característica muito singular: a de atingir de preferência a classe instruída, em cujo seio conta o Espiritismo, até o presente, a imensa maioria de seus adeptos. Se entre estes algumas excentricidades se manifestam, elas nada provam contra a Doutrina, do mesmo modo que os loucos religiosos nada provam contra a religião, nem os loucos melômanos contra a música, ou os loucos matemáticos contra a Matemática. Todas as ideias sempre tiveram fanáticos exagerados e é preciso se seja dotado de muito obtuso juízo para confundir a exageração de uma coisa com a coisa mesma.

Para mais amplas explicações a este respeito, recomendamos ao leitor a nossa brochura: *O que é o espiritismo e O livro dos espíritos (Introdução, § 15)*. (KARDEC. A. *O Livro dos Médiuns*, p. 46-47. FEB, 2019f)

Como podemos observar, novamente uma acusação sem o mínimo de conhecimento de causa, levando os leitores ao caminho do erro por falsas premissas.

No vídeo original (tempo 6min:10s a 8min:10s), ela diz que Graham Bell, dentre outros cientistas da universidade de Paris contestaram o método científico adotado por Allan Kardec. Mas aqui no texto deve ser corrigido este erro, ocorre que:

Alexander Graham Bell, nascido em Edimburgo (Capital da Escócia), conseguiu a patente do telefone em **1876 (foto)**. Ele havia dividido um laboratório com Meucci nos **Estados Unidos**, e lucrou bastante com a invenção - inclusive fez parceria com o imperador brasileiro Dom Pedro II, que conheceu o telefone em uma exposição em junho daquele ano. (WIKIPÉDIA,; [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Graham Be](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Graham_Be))



Inverídica a informação da Maria Cândida que com a descoberta do telefone, Graham Bell na universidade de Paris na França desmentiu Allan Kardec. Ele patenteou o telefone em pesquisas no EUA e não fez nenhuma contestação ao método científico de Allan Kardec.

Mais uma vez ela contesta dizendo que Allan Kardec diz para a ciência não se meter com a Doutrina Espírita, no video original (7min:34s a 8min), citando agora a obra **A Gênese** e a obra **O Livro dos Espíritos**.

Já abordamos esse tema no vídeo anterior⁴ em que ela diz isso e convidamos a vocês conhecerem o conteúdo, mas daremos apenas a referência para pesquisa na parte do **Caráter da Revelação Espírita** da obra **A Gênese**:

16. Assim como a Ciência propriamente dita tem por objeto o estudo das leis do princípio material, o objeto especial do Espiritismo é o conhecimento das leis do princípio espiritual. Ora, como este último princípio é uma das forças da natureza, a reagir incessantemente sobre o princípio material e reciprocamente, segue-se que o conhecimento de um não pode estar completo sem o conhecimento do outro. **O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente**; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação. O estudo das leis da matéria tinha que preceder o da espiritualidade, porque a matéria é que primeiro fere os sentidos. Se o Espiritismo tivesse vindo antes das descobertas científicas, teria abortado, como tudo quanto surge antes do tempo. (KARDEC, A. *A Gênese*, p. 23, FEB, 2019a) (grifo nosso)

Vamos ver agora a continuidade do questionamento do Pr Martinez e a resposta da Maria Cândida.

5. E A FILOSOFIA?

Outra mentira do espiritismo. Alguém pode dizer “minha filosofia de vida parte do princípio que existe reencarnação e carma”, tudo bem, é uma opção pessoal. Agora, dizer que o espiritismo é uma filosofia é coisa diferente. Não há Curso de Filosofia que estude Allan Kardec. Os espíritas há poucos anos criaram sua própria Faculdade de Filosofia, para poder estudar Kardec, e recentemente conseguiram registrá-la no MEC, mas nenhum curso de Filosofia Clássica estuda espiritismo.

A Maria Cândida cita que a pouco tempo foi criada uma faculdade de filosofia espírita, mas não cita as instituições que segundo ela é só para estudar Allan Kardec, sendo que é registrado no MEC, e fomos pesquisar, onde

encontramos o IEEF (Instituto Espírita de Estudos Filosóficos) e o NEF (Núcleo Espírita de Filosofia) que têm como proposta o estudo da filosofia clássica em convergência com a Doutrina Espírita. Que desejar conhecer a fundo, é só pesquisar no site: IEEF: <https://www.ieef.org.br/> - NEF: <http://www.nef.net.br/>



NÚCLEO ESPÍRITA DE FILOSOFIA



Vamos a mais uma pergunta do Pr. Martinez e o que tem a dizer a Maria Cândida.

6. VOLTANDO PARA A BÍBLIA, KARDEC PENSOU, OU QUERIA, QUE SEUS LIVROS SUBSTITUÍSSEM A BÍBLIA?

Sim, ele teve essa pretensão, porque diz no Evangelho Segundo o Espiritismo: *“Não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a daqueles que não estão mais na terra se faça ouvir”*. Essa mensagem é assinada pelo Espírito de Verdade, que sempre dá a entender que é o próprio Jesus Cristo. A **voz** dos profetas e dos apóstolos é a Bíblia Sagrada. Como fazer o mundo desistir da Bíblia, e passar a acreditar em mensagens que ele mesmo (Kardec) dizia não ser possível identificar a origem?

Aliás, pastor, duas coisas importantes que nós apologistas sempre precisamos repetir para lembrar as pessoas: 1) Kardec escreveu no Evangelho Segundo o Espiritismo, no Livro dos Espíritos e no Livro dos Médiuns que é impossível identificar o espírito que se comunica; 2) Falando da reencarnação, no Livro dos Espíritos, ele disse que *“todos terão de passar por ela CASO ELA EXISTA”*. A FEB excluiu essa frase durante décadas na tradução oficial, até que novas traduções apareceram e hoje até mesmo no PDF disponível na internet essa afirmação pode ser encontrada. O próprio fundador do espiritismo moderno não tinha certeza nem da reencarnação nem da identidade dos espíritos, e os espíritas não acham isso importante. Inacreditável.

Nesta 4ª pergunta o Pr. Martinez diz que não tendo dado certo a substituição dos apóstolos e profetas pela Codificação Espírita nós teríamos em breve uma Bíblia Espírita? Ao que nos responde a Maria Cândida: Segundo ela esta frase está logo no prefácio da obra O Livros dos Espíritos, realizada por um espírito. Vamos conferir se é verídica a informação!

Mais uma informação equivocada da Maria Cândida, pois esta mensagem não está na introdução da obra O Livro dos Espíritos, mas no capítulo VI da

obra ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, conforme abaixo, um trecho do item 5:

Instruções dos Espíritos

Advento do Espírito de Verdade

5. [...] Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao Reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana; quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, isto é, mortos segundo a carne, porquanto não existe a morte, vos socorrais mutuamente, **e que se faça ouvir não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a dos que já não vivem na Terra**, a clamar: Orai e crede! pois que a morte é a ressurreição, sendo a vida a prova buscada e durante a qual as virtudes que houverdes cultivado crescerão e se desenvolverão como o cedro. [...] (Espírito de Verdade) (10. KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 107, FEB, 2019d) (grifo nosso)

O que se depreende de parte da mensagem é que a voz dos espíritos é que se faça ser ouvida, pois estes mesmos profetas e apóstolos são os mesmos que dizem e explicam aquilo que está registrado nas Escrituras, retirando o véu antes lançado pelo Mestre! Não há nenhuma proposta de substituir a Bíblia pela Codificação Espírita!

Sobre o primeiro ponto por ela abordado de que Allan Kardec diz nas obras *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Livro dos Espíritos* e na obra *O Livro dos Médiuns* que era impossível de se identificar os espíritos. É a velha tática de atirar para todo lado e ver se cola. Entretanto, acreditamos ela estava se referindo ao Capítulo XXIV, sob título *Da identidade dos Espíritos*, contido na obra ***O Livro dos Médiuns***. Vejamos um resumo que fizemos das páginas 273-290:

Capítulo XXIV - Da identidade dos Espíritos

Provas possíveis de identidades - Modo de se distinguirem os bons dos maus Espíritos - Questões sobre a Natureza e identidade dos Espíritos

RESUMO:

- Quanto mais antiga a sua última encarnação, mais difícil identificá-lo;
- A ordem que pertencem os Espíritos é o que importa;
- Distingue-se a identidade dos Espíritos pelo teor de suas mensagens;
- Espíritos com encarnações mais recentes é mais fácil identificar;

- Desmascara-se o embuste pela trivialidade de mensagens adornadas de nomes vultosos;
- A Inteligência de um Espírito não é preponderante de avaliação, tendo em vista que há Espíritos muito inteligentes, mas com pouca moralidade, mas há aqueles pouco instruídos e bastante moralizados;
- Predições com datas exatas e nomes venerados sobressaem o embuste de Espíritos mistificadores.

Sobre o segundo ponto por ela levantado, destacamos sua fala: *“Falando da reencarnação, no Livro dos Espíritos, ele disse que ‘todos terão de passar por ela CASO ELA EXISTA’”*. Nessa obra, encontramos incluído na segunda parte, capítulo V, o item 222, intitulado de Considerações da Pluralidade das Existências, que é um esboço de Kardec que destacamos:

Ademais, o princípio da reencarnação ressalta de muitas passagens das Escrituras, achando-se especialmente formulado, de modo explícito, no Evangelho:

Quando desciam da montanha (depois da transfiguração), Jesus lhes fez esta recomendação: Não faleis a ninguém do que acabastes de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos. Perguntaram-lhe então seus discípulos: — Por que dizem os escribas ser preciso que primeiro venha Elias? — Respondeu-lhes Jesus: — É certo que Elias há de vir e que restabelecerá todas as coisas, mas eu vos declaro que Elias já veio, e eles não o conheceram e o fizeram sofrer como entenderam. Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. — Compreenderam então seus discípulos que era de João Batista que Ele lhes falava. (Mateus, 17:9 a 13.)

Pois que João Batista fora Elias, houve reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista. **Em suma, como quer que opinemos acerca da reencarnação, quer a aceitemos, quer não, isso não constituirá motivo para que deixemos de sofrê-la, desde que ela exista, malgrado todas as crenças em contrário.** O essencial está em que o ensino dos Espíritos é eminentemente cristão; apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na Justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo. Logo, não é antirreligioso. (KARDEC, p. 151. 2019e) (grifo nosso)

Fizemos questão de citar o contexto da fala de Kardec, ao qual ela lançou dúvida nos argumentos de Kardec, como se ele igualmente a ela e ao Pr. Martinez duvidasse da reencarnação, mas o que observamos no texto é diametralmente o oposto, pois Kardec cita o Evangelho e discorre na defesa das vidas sucessivas ante àqueles que são totalmente incrédulos, divergindo da suposição de Maria Cândida. Mas não param por aí com as ilações, vamos adiante na próxima pergunta do Pr. Martinez e a resposta da Maria Cândida.

7. REALMENTE, CONVENCER O MUNDO A “NÃO MAIS OUVIR OS APÓSTOLOS E OS PROFETAS” FOI UM FRACASSO TOTAL, E A SOLUÇÃO QUE OS ESPÍRITAS ACHARAM FOI FAZER SUA PRÓPRIA TRADUÇÃO DA BÍBLIA?

Exatamente, uma medida extremamente tardia de remediar a situação com resultado sofrível, porque nem no meio espírita esse trabalho é levado a sério. **O sr. sabe, pastor, que os espíritas têm duas características marcantes: a prepotência e a soberba.** Então nas várias entrevistas de divulgação desses livros, que podem ser encontradas no youtube, os autores dizem que todos os tradutores da Bíblia, até hoje, manipularam o texto do AT e do NT porque eram “detratores do espiritismo”. Imagine, pastor, Erasmo de Roterdã, João Ferreira de Almeida, os tradutores para o inglês que em 1611 produziram a versão King James, os judeus que prepararam a Septuaginta, São Jerônimo que produziu a Vulgata, todos eles e todos os demais tradutores da Bíblia estavam mal intencionados e tinham por objetivo denegrir o espiritismo, condenar a mediunidade e a reencarnação. Mas agora, finalmente, no século XXI, os espíritas fizeram a única tradução correta e isenta da Bíblia. Um desses senhores diz que só ele “preservou o frescor do texto na época de sua escrita”. (grifo nosso)

Estamos sendo atacados desde o início deste artigo que não tem nada de informativo e somos tachados de **prepotentes e soberbos**, mas o que estamos acompanhando é justamente os argumentos de pessoas que não respeitam a filosofia diferente de sua ortodoxia e vemos agora o princípio do desconhecimento total da proposta espírita em analisar as traduções bíblicas e prover a tradução dos cinco primeiros livros do Novo Testamento.

Os autores dizem que todos os tradutores da Bíblia, até hoje, manipularam o texto do AT e do NT porque eram “detratores do espiritismo”, mas de fato essa informação não procede, pois a principal função de acréscimos, omissões e alterações foram para acomodação de dogmas ao longo dos séculos, tal qual vamos ver uma análise bem pormenorizada de Mateus 28,19 mas adiante, como exemplo!

Mas as sandices não param por aí, vejamos mais adiante a pergunta do Pr. Martinez e a resposta da Maria Cândida.

8. ENTÃO SUPÕE-SE QUE ESSES LÍDERES ESPÍRITAS DEVEM CONHECER PROFUNDAMENTE O HEBRAICO E O GREGO DOS TEMPOS BÍBLICOS?

Eles se apresentam como estudiosos da gramática hebraica e grega, e afirmam ter trabalhado com *manuscritos originais*, mas não identificam quais seriam. Existem hoje mais de 24.000 cópias de porções do Novo Testamento, todas devidamente identificadas, catalogadas e preservadas na Biblioteca do Vaticano e em grandes universidades dos EUA e Europa. Os apologistas cristãos costumam

citar essas fontes para que seja possível confirmar seus argumentos. Eu costumo dar o exemplo do Dr. Josh MacDowell que nos 3 volumes da série Evidência que Exige um Veredito não só indica a origem dos textos que cita como também qual é a instituição onde está guardado tal manuscrito. **No caso dos espíritas o tradutor do NT diz que traduziu diretamente dos manuscritos gregos, mas não diz quais seriam, nem qual a instituição que lhe deu acesso aos materiais de onde fez a tradução. O analista do AT diz que passou um tempo em Israel e foi assistido e orientado por rabinos ortodoxos que apoiam inteiramente suas colocações.** Imagine, pastor, um rabino ortodoxo negando as Sagradas Escrituras como conhecidas até hoje e concordando que só agora no século XXI, no Brasil, apareceu alguém para traduzir corretamente a Palavra de Deus. Acredite quem quiser. (grifo nosso)

O completo desconhecimento da obra ***O Novo Testamento*** de Haroldo Dutra Dias que segundo ela não informa qual foi o manuscrito utilizado para tradução do texto grego para o português. Vamos refrescar a memória da Maria Cândida, pois acreditamos que ela tenha “passado batido” nessa informação. ***Foi utilizado o texto crítico dos manuscritos gregos.*** (DIAS, H. D. *O Novo Testamento*, p. 15, FEB, 2013) (grifo nosso).

Não sabemos a intenção da resposta da Maria Cândida se foi por descuido, ou por desonestidade intelectual induzida pelo seu entrevistador Pr. Martinez. Queremos acreditar na primeira opção.

Ela cita em seguida a obra ***Analisando as Traduções Bíblicas*** do professor Severino Celestino da Silva que segundo ela, diante do trabalho de análise do professor, este esteve em Israel e foi aluno de judeus que corroboram suas pesquisas. Vamos as considerações preliminares da obra citada.

Considerações Preliminares

Eu devo o meu conhecimento da língua hebraica a um homem extraordinário. Um mestre completo na expressão da palavra. Alguém que ensina por amor ao que faz sem se preocupar com o retorno material, mas apenas pelo prazer de colocar seus alunos em relação com um “Mundo Novo”.

O meu contato com o professor **Avraham Avdan** foi mais espiritual do que material. A sua Cultura Judaica e o seu carisma em ensinar, despertaram a minha curiosidade e me levaram a penetrar no mundo da sua Cultura Oriental que muito veio enriquecer a minha atual visão do Espiritismo.

Tem me ensinado o professor Avraham tudo que se espera de um grande mestre: conhecimento, dedicação, respeito, sobretudo para com o princípio

religioso dos outros, além de nos dar exemplos de como se amar indistintamente os que nos cercam.

Conheço a sua simplicidade e até sei que ele, com certeza, não gostará desta minha declaração, no entanto, acho que justiça é para ser feita.

Tudo que consta nesta obra, com relação ao Judaísmo, é fruto do que o professor Avraham conseguiu despertar em mim.

Nosso estudo analisa a tradução dos textos da Bíblia hebraica (Tanách), alguns textos gregos na Septuaginta e outros do Latim, na Vulgata, principalmente os textos considerados mais divergentes, com relação às bases da Doutrina Espírita. A tradução é analisada, partindo dos versículos da Bíblia hebraica e grega, em seu texto original, mostrando ao leitor onde estão as divergências de tradução e o verdadeiro significado e análise do texto, à luz da verdade neutra e ecumênica. Os textos do Antigo Testamento (Tanách) foram analisados, tendo, como base principal, a língua hebraica. Algumas passagens foram analisadas, mostrando as distorções que ocorreram a partir das traduções para as línguas grega e latina.

O Hebraico, língua materna de patriarcas, profetas e sábios, como Abraão, Isaac e Jacó, foi escolhido por Deus para que seus enviados trouxessem sua mensagem ao mundo, razão pela qual possui as marcas e a majestade do Criador dos Céus e da Terra. Foi ainda a língua escolhida na solidão dos desertos, através da qual Deus entregou os dez Mandamentos e o resto da Torá a seu povo.

Neste trabalho, utilizaremos essa língua, para esclarecer ao leitor a verdadeira mensagem divina dos textos bíblicos, bem como a inexistência de condenação ao Espiritismo nos mesmos. (SILVA, S. C. *Analisando as Traduções Bíblicas*, p. 9-10, IDEIA, 2012) (grifo original)

Como podemos observar, o autor Severino Celestino da Silva contou com um professor de hebraico e cultura judaica, o professor Avraham Avdan que lecionou com maestria, bem como o autor indica as obras de outras línguas que foram pesquisadas. Prossegue o Pr. Martinez em seu questionamento e as colocações da Maria Cândida.

9. A IRMÃ ACHA QUE ELE NÃO FOI A ISRAEL, NEM CONVERSOU COM NENHUM RABINO?

Não, eu acho que ele foi sim, **ele cita alguns nomes**. Acontece que as pessoas que **ele cita são judeus cabalistas**, a cabala é o espiritismo hebraico, então ele a Israel para trocar ideias com espíritas como ele. Aí voltou para o Brasil dizendo que recebeu orientação e aprovação de eruditos judeus. (grifo nosso)

Como observamos o completo desconhecimento da obra em que a Maria Cândida critica, tal qual ela diz, “*ele cita alguns nomes*” e arremata “*ele cita são judeus cabalistas*”, mas não prestou a devida atenção quando nas considerações preliminares o autor Severino Celestino cita **um nome**, a saber

Avraham Avdan e uma característica deste professor que é a **língua hebraica** e **cultura judaica**. O restante, são apenas divagações e ilações da Maria Cândida, sancionadas pelo seu mentor Pr. Martinez.

10. VOLTANDO AO NOVO TESTAMENTO, FOI TRADUZIDO POR INTEIRO?

Então, isso seria uma questão para o Procon resolver pastor. A capa do livro é essa

Mas ele só contém os quatro evangelhos e Atos dos Apóstolos, cinco livros; o NT contém 27 livros. Ele não traduziu as cartas dos apóstolos e o Apocalipse, mas chama seu livro de Novo Testamento.

Em sua introdução, o autor esclarece que se trata apenas dos quatro Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos e que viria uma outra edição com os livros restantes do Novo Testamento. Isso está claro e não há nenhum engano aos leitores, salvo àqueles que tem por prazer detratar o Espiritismo, como usam desse expediente o Pr. Martinez e Maria Cândida neste comentário. Entretanto, vamos ver o que diz o autor Haroldo em sua introdução da obra *O Novo Testamento*.

Nesta primeira edição, **o leitor encontrará a tradução dos evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João bem como do livro Atos dos Apóstolos**, devendo aguardar futura edição completa, da qual estarão presentes os demais livros que compõem o chamado Novo Testamento. (DIAS, H. D. *O Novo Testamento*, p. 16, FEB, 2013). (grifo nosso).

Após esta citação do próprio autor, não será preciso evocar o Procon para apreender uma obra que promete entregar aquilo que, impropriamente, advoga Maria Cândida em sua crítica. Vamos à próxima pergunta do Pr. Martinez e as observações da Maria Cândida.

11. ANTES DESSAS ATUAIS “TRADUÇÃO” E “ANÁLISE ESPÍRITA” DA BÍBLIA JÁ TINHA ACONTECIDO ALGUMA COISA PARECIDA AQUI NO BRASIL?

Sim, essa pretensão espírita de corrigir a Palavra de Deus no Brasil aconteceu nos anos 1960-1979. O jornalista espírita José Herculano Pires, na época o único tradutor oficial de Kardec reconhecido pela FEB, escrevia artigos no *Jornal Diário de São Paulo* apresentando supostos *erros* encontrados na Bíblia.

Em 1989 esses artigos foram reunidos no livro ***Visão Espírita da Bíblia***. Hoje em dia o conteúdo pode ser acessado pela internet e o livro, com uma linguagem mais moderna, foi republicado recentemente.

Os erros grosseiros dos artigos originais, versículos bíblicos adulterados e falsas informações, permanecem. Também faz parte da “análise” a opinião pessoal do autor sobre os cristãos de modo geral e os pastores em particular. Ele diz:

“ignorantes, espertalhões, tosquiadores de rebanhos, pessoas com pouca leitura, seitas obscurantistas, fanáticos religiosos aculturados, inteiramente incapazes de entender a Bíblia, pessoas que acreditam cegamente nas pretensas condenações ao espiritismo”

“Deus não ditou nem dita livros aos homens... As leis morais da Bíblia, resumidas nos dez mandamentos, fazem rir o homem de hoje” (§ 4).

“Moisés, o grande legislador, médium de excepcionais qualidades, não condenou a mediunidade, mas a praticava e desejava vê-la praticada pelo povo” (§ 11).

Vamos agora adentrar no terreno de outra obra sob juízo de valor estabelecido pela Maria Cândida, a saber a obra **Visão Espírita da Bíblia** do autor José Herculano Pires que detivemos uma pesquisa para averiguar se as acusações da proponente são verídicas.

O primeiro termo expressão fora de contexto a ser pesquisado é **ignorantes**. Vejamos onde ele aparece e qual o seu contexto, sendo que ele aparece 4 vezes na referida obra e vamos agora ao seu exame:

Capítulo 31 – O que foi e ó que é

O Espiritismo nasceu cristão, fundamentado nos Evangelhos, como vemos desde O Livro dos Espíritos, e tendo a Bíblia como o seu mais profundo fundamento, como a pedra mais funda do seu alicerce. Está claro que a pedra do alicerce deve ficar ali, como base. Mas, que podemos esperar, se começarmos a cavar a terra e ferir a pedra, com a intenção de destruí-la?

Violência Antibíblica.

Diz o confrade Cavalcanti de Mello, em seu livro Da Bíblia aos nossos dias, página 311: “Pode ser que este livro, a Bíblia, servisse a um povo ignorante e inculto; mas, para nós, em pleno século XX, está enquadrado entre os muitos contos infantis, como a estória da Carochinha. E aqui ficamos, leitores, não querendo tocar mais nas imoralidades consignadas no Velho Testamento e tão injustamente atribuídas a Jeová e a Moisés, numa infâmia multimilenar, mantida pelos ignorantes”.

Já se viu maior violência? A Bíblia é considerada como uma “infâmia multimilenar”, e o que é pior, “mantida pelos ignorantes”. Todo leitor da Bíblia, portanto, é **ignorante**, a menos que a leia para combater e negar. E todos os que contribuíram para que se realizasse, há milênios, a codificação bíblica, nada mais foram do que infames e infamantes.

A aceitarmos isso, teríamos de considerar **ignorante** o próprio Kardec, que se deu ao trabalho de citar a Bíblia como a primeira revelação. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 83-84 Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso).

Como podemos observar, caro leitor, a ocorrência da palavra “ignorantes”, citada pela Maria Cândida como um julgamento do autor José Herculano Pires em sua obra já mencionada, nos demonstra a desonestidade intelectual a levar seus leitores ao erro, pois ocorre justamente o contrário, quando José Herculano Pires cita uma refutação a tal termo **ignorante empregado pelo confrade Cavalcanti de Mello em sua obra Da Bíblia aos nossos dias**.

Vamos à próxima citação da palavra **espertalhões** e da expressão **tosquiadores de rebanhos** usada pelos críticos como um adjetivo atribuído ao autor na já mencionada obra, sendo que ocorre quatro vezes **espertalhões** e uma vez **tosquiar**, mas que precisamos ver em qual contexto aparecem e examinar mais acuradamente.

Capítulo 3

Coisas terríveis e ingênuas figuram nos livros Bíblicos

A palavra de Deus não está na Bíblia, mas na natureza, traduzida em suas leis. A Bíblia é simplesmente uma coletânea de livros hebraicos, que nos dão um panorama histórico do judaísmo primitivo. Os cinco livros iniciais da Bíblia, que constituem o Pentateuco mosaico, referem-se à formação e organização do povo judeu, após a libertação do Egito e a conquista de Canaã. Atribuídos a Moisés, esses livros não foram escritos por ele, pois relatam, inclusive, a sua própria morte.

As pesquisas históricas revelam que os livros da Bíblia têm origem na literatura oral do povo judeu. Só depois do exílio na Babilônia foi que Esdras conseguiu reunir e compilar os livros orais (guardados na memória) e proclamá-los em praça pública como a lei do judaísmo, ditada por Deus.

Os relatos históricos da Bíblia são ao mesmo tempo ingênuos e terríveis. Leia o estudante, por exemplo, o Deuteronômio, especialmente os capítulos 23 e 28 desse livro, e veja se Deus podia ditar aquelas regras de higiene simplória, aquelas impiedosas leis de guerra total, aquelas maldições horríveis contra os que não crêem na "sua palavra". Essas maldições, até hoje, apavoram as criaturas simples que têm medo de duvidar da Bíblia. Muitos **espertalhões** se servem disso e do prestígio da Bíblia como “palavra de Deus”, para arregimentar e **tosquiar gostosamente vastos rebanhos**.

As leis morais da Bíblia podem ser resumidas nos Dez Mandamentos. Mas esses mandamentos nada têm de transcendentais. São regras normais de vida para um povo de pastores e agricultores, com pormenores que fazem rir o homem de hoje. Por isso, os mandamentos são hoje apresentados em resumo. O

Espírito que ditou essas leis a Moisés, no Sinai, era o guia espiritual da família de Abraão, Isaac e Jacob, mais tarde transformado no Deus de Israel. Desempenhando uma elevada missão, esse Espírito preparava o povo judeu para o monoteísmo, a crença num só Deus, pois os deuses da antiguidade eram muitos.

O Espiritismo reconhece a ação de Deus na Bíblia, mas não pode admiti-la como a "palavra de Deus". Na verdade, como ensinou o apóstolo Paulo, foram os mensageiros de Deus, os Espíritos, que guiaram o povo de Israel, através dos médiuns, então chamados profetas. O próprio Moisés era um médium, em constante ligação com Javé ou Jeová, o deus bíblico, violento e irascível, tão diferente do Deus-pai do Evangelho. **Devemos respeitar a Bíblia no seu exato valor, mas nunca fazer dela um mito, um novo bezerro de ouro. Deus não ditou nem dita livros aos homens.** (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 13-14. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

O contexto utilizado pelo autor de **espertalhões** é de que se usam muitos líderes religiosos para **tosquiarem seus rebanhos** através de interpretações literais de figuras de linguagem e do medo de um Deus punitivo e limitante a leis puramente antigas que arregimentam uma multidão de fiéis que seguem estes mesmos líderes através do medo e da dependência intelectual, como vem sendo conduzida a Maria Cândida pelo Pr. Martinez.

Vamos continuar a analisar as outras ocorrências do adjetivo embusteiros, mas em seu contexto e depreender a mensagem do autor José Herculano Pires.

Capítulo 33

Argumentos versus citações

Significação e importância da Bíblia

O que refuto, no livro do confrade Cavalcanti de Mello, não são as citações bíblicas, mas a sua concepção da Bíblia. Como se pode ver até mesmo pelo seu último artigo, o confrade quer provar que a Bíblia é um livro falso, forjado por **espertalhões**. Essa concepção é antiespírita, como já o demonstrei, em meus artigos anteriores, com citações textuais de Kardec. O codificador jamais pensou semelhante coisa da Bíblia. Desde O Livro dos Espíritos, o codificador sustentou a necessidade de uma interpretação compreensiva da Bíblia. Lá encontramos, por exemplo, no capítulo terceiro da I Parte, número 59, em "Considerações e concordâncias bíblicas relativas à criação", uma excelente lição de interpretação bíblica, e esta advertência sempre oportuna: **"Deve-se concluir que a Bíblia é um erro? Não; mas que os homens se equivocaram ao interpretá-la"**. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 95-96. Correio Fraternal 2009). (grifo nosso)

Já nesta citação, ao final da obra *Visão Espírita da Bíblia*, o autor José Herculano Pires conclui sua refutação na crítica de seu confrade Cavalcanti de Mello colocando toda a concepção bíblica equivocada e que nos parece que a Maria Cândida não prestou a devida atenção ao atribuir o adjetivo empregado erroneamente ao autor, enquanto **ele justamente defende a posição que a Bíblia não é um livro forjado por espertalhões!** Vamos nos aprofundar ainda mais neste capítulo e ver o real pensamento do autor.

Capítulo 33

Argumentos versus citações

Significação e importância da Bíblia

Veja o confrade Cavalcanti de Mello como Kardec tinha razão, ao advertir que precisamos ler a Bíblia com "olhos de ver". Os cânticos de Salomão, como as matanças e as imoralidades que o confrade não se cansa de ver e citar, no texto bíblico, não têm sentido absurdo que a nossa malícia lhes atribui. Os tempos são outros. Os costumes mudaram. A maneira de ver e de exprimir as coisas transformou-se profundamente. **Não podemos acusar de embusteiros, e espertalhões, e malandros, os homens que, inspirados pelos melhores propósitos**, realizaram, há milhares de anos, a codificação bíblica. Devemos um pouco mais de respeito a essa gente e às suas intenções. E nós, espíritas, mais do que quaisquer outros, estamos no dever de compreender essas coisas, porque conhecemos o processo complexo da evolução humana, em todos os seus aspectos. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 99-100. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Mais uma vez o autor José Herculano Pires, ao utilizar os adjetivos **espertalhões, embusteiros e malandros**, na obra *Visão Espírita da Bíblia* foi na defesa dos homens inspirados que promoveram a codificação bíblica com os melhores propósitos e que as leis disciplinares daquela época do período do Antigo Testamento, **refutando o confrade Cavalcanti de Mello**, se ajustaram aos dias de hoje e muitas delas nem são mais praticadas.

Estamos percebendo o completo despreparo da Maria Cândida e acreditamos que muito mal assessorada pelo Pr. Martinez que a está levando ao erro mais uma vez! Vamos, portanto, a mais citações do último adjetivo **espertalhões** na obra.

Capítulo 33

Argumentos versus citações

O erro dos homens

Peço a Deus que o confrade Cavalcanti não considere todos estes argumentos como palavras vazias, pois estou convencido de que eles contêm alguma coisa. Não contêm, em verdade, desmentidos às citações do confrade, pois jamais pretendi duvidar das mesmas. Com boa vontade, porém, é possível que o confrade vislumbre, nestas linhas, o desejo de colocar o problema bíblico em termos de compreensão geral, e não de estéril e infundável discussão das misérias do texto. Emmanuel, nesse belo livro que é *O Consolador*, reafirma, em poucas linhas, de uma clareza admirável, a posição de Kardec, ou seja, a posição do Espiritismo em face da Bíblia. É pena que o confrade Cavalcanti não tenha lido as respostas de Emmanuel a respeito do assunto, antes de se abalar à difícil tarefa de mostrar que os espíritas devem encarar a Bíblia como uma simples manobra de **espertalhões judeus**. Por mais teimosos que sejamos, um raio de luz das esferas mais altas sempre nos faz bem. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 101-102. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Já na conclusão da obra *Visão Espírita da Bíblia*, o autor José Herculano Pires mais uma vez defende as Escrituras dos **ataques do confrade Cavalcanti de Mello** que concluiu em suas análises que a Bíblia era fruto da manobra de **espertalhões judeus**, o que **José Herculano Pires foi diametralmente contra** e por uma má intenção do Pr. Martinez induziu a Maria Cândida ao erro em suas análises que suspeitamos não serem suas, mas induzidas pelo Pr. Martinez!

Agora vamos analisar a ocorrência da palavra **fanáticos** citada pela Maria Cândida em sua resposta e que ocorrem uma vez na obra *Visão Espírita da Bíblia*, o autor José Herculano Pires e examinar o seu contexto.

Capítulo 17

Deus morre quando os homens se apegam à letra que mata

Os **fanáticos da Bíblia** não podem evitar a morte de Deus. Quanto mais falarem e escreverem sobre Deus, mais o afastarão do espírito arejado dos homens modernos. Porque a ideia de um Deus semelhante ao homem só podia servir para criaturas ingênuas, numa fase primária da evolução humana. Enquanto os teólogos, os pregadores, os religiosos em geral, não se convencerem de que as Escrituras Sagradas não são tabus e devem ser estudadas no seu espírito, sem apego à letra, nada poderão fazer contra o ateísmo. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 48. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Nesta primeira ocorrência, a conotação dada pelo autor é de separar aqueles que muitos religiosos se apegam a letra das Escrituras que por uma má interpretação Deus para estes é um homem, afasta cada vez mais os seus fiéis que assim se convencem do contrário, aumentando o ateísmo e num

apanágio, matam Deus cada vez mais no imo de seus seguidores! Vamos a segunda citação da palavra **fanáticos** na citada obra.

Capítulo 19

A Gênese explicada a luz dos princípios espíritas

Kardec conclui o capítulo afirmando: “Não rejeitemos, pois, a gênese bíblica, mas estudemo-la, como estudamos a história da origem dos povos”. Hoje, os próprios teólogos católicos e protestantes estão endossando as explicações espíritas. Há uma revolução teológica em marcha, que vem apenas confirmar a legitimidade da interpretação espírita das Escrituras. Só os **crentes fanáticos da Bíblia**, os literalistas amarrados ao texto, ainda investem contra o Espiritismo de Bíblia em punho. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 59. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Já na segunda ocorrência o filósofo José Herculano Pires simplesmente compara o fanatismo religiosos de alguns que com a Bíblia em punho investem contra o Espiritismo numa luta hercúlea, já que estes não se importam em muitas vezes ferir até o bom senso de que alegorias não são fatos! Vamos a próxima ocorrência da palavra **fanáticos** na citada obra.

Capítulo 26

Dilúvio: Catástrofe parcial adaptada a uma antiga lenda

Que diriam os **fanáticos** da "palavra de Deus" ao saberem que o dilúvio bíblico tem por antecessores o dilúvio babilônico de Gilgamesch, historicamente chamado de "o Noé babilônico", e o dilúvio grego de Deucalião? O Espiritismo esclarece esse problema, mostrando que o "arquétipo coletivo" de dilúvio é responsável pelo seu aparecimento em diversos capítulos da História das Religiões, e até mesmo na pré-história, entre os povos selvagens. É esse um dos pontos mais curiosos da psicologia das Religiões. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 68-69. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Já nesta citação, o autor José Herculano Pires apenas identifica os fanáticos que ainda creem até os dias de hoje que o dilúvio de Noé é original, não sabem que outros registros históricos de um dilúvio parcial que ocorreu em dada região e foi registrado por diversas culturas ainda mais antigas, tais como os antigos Babilônios e Gregos. Enfim, vamos a última citação da palavra **fanático** na citada obra e examinar seu contexto.

Capítulo 32

A Bíblia e o Espiritismo

Penso que nós, espíritas, temos o dever de analisar as coisas de maneira serena e compreensiva, pois foi a lição de Kardec e esse é o espírito da nossa doutrina. Sim, porque o Espiritismo não é uma doutrina dogmática, de postulados rígidos, mas uma doutrina evolutiva e amplamente compreensiva, que procura entender a vida em todas as suas manifestações, entendendo, portanto, o processo geral da evolução humana. Há espíritas que condenam a Psicanálise, o Darwinismo, o Existencialismo, e outras doutrinas científicas e filosóficas, numa atitude fechada de **fanáticos religiosos**, sem procurarem compreender a razão de ser dessas doutrinas e o que elas representam no imenso esforço do homem para interpretar o mundo e a vida. Há outros que condenam a Bíblia, como há os que condenam os próprios Evangelhos, e ainda os que condenam o Cristianismo, afirmando que o Espiritismo nada tem a ver com ele. Todas essas atitudes dogmáticas discordam daquilo que chamamos o espírito da doutrina. O Espiritismo não condena: explica. E, explicando, justifica os erros humanos, procurando corrigi-los pela compreensão e não pela coação. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 88-89. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Nesta última citação do autor José Herculano Pires o que está evidenciado é a alerta de alguns espíritas que por fanatismo religioso renunciavam à sua época aos avanços das ciências ordinárias, mumificando-se em torno apenas por postulados de Allan Kardec, fechando-se para novos conceitos representados pela *Psicanálise, o Darwinismo, o Existencialismo, e outras doutrinas científicas*, num comportamento singular e anticientífico! Com isso, vamos à próxima pergunta do pastor e resposta da Maria Cândida.

12. ELE FAZIA UMA ANÁLISE DA BÍBLIA A PARTIR DE INFORMAÇÕES FALSAS, É ISSO MESMO?

Sim. Ele comete erros primários. Ele fala do “rei Samuel”, da mediunidade de Moisés, que o evangelho não faz parte da Bíblia entre outras coisas. Vou citar literalmente uns exemplos:

“O evangelho, como se costuma designar **o Novo Testamento, não pertence de fato à Bíblia. É outro livro, escrito muito mais tarde, com a reunião dos vários escritos sobre Jesus e seus ensinamentos**” (§ 2).

“A Bíblia não condena o Espiritismo. Pelo contrário, a Bíblia confirma o Espiritismo, como demonstraremos. Basta lembrar o caso de **Samuel, atormentado pelo espírito mau, aliviado pela mediunidade de Davi**, que usava a música para afastá-lo. Caso típico de mediunidade curadora, constante de Samuel 16:14-23” (§ 6).

“As palavras do **rei Samuel** em Provérbios 31:1-9, segundo o texto bíblico, são a profecia com que Ihe ensinou sua mãe. Temos ali uma comunicação espírita integralmente reproduzida na Bíblia” (§ 9);

“A **Vulgata não fala absolutamente em Espírito e Espírito Santo. Isso, no tocante ao Novo Testamento, pois no Velho só se fala em Espírito e Espírito de Deus. Quanto aos Dons Espirituais, a situação é a mesma. Essa expressão**

aparece apenas nos textos paulinos, com a palavra grega charismata, que significa literalmente mediunidade, ou seja, a graça de ser intermediário entre os Espíritos e os Homens” (§ 16).

Eu costumo dizer: que mal fez a internet para os espíritas. A Vulgata e todas as diferentes versões da Bíblia, em português e outros idiomas, até a versão francesa que Kardec usou, podem ser consultadas para envergonhá-los.

Diante da primeira citação, vamos ao contexto:

Capítulo 1

BÍBLIA E EVANGELHO

A Bíblia (que o nome quer dizer simplesmente: O Livro) é na verdade uma biblioteca, reunindo os livros diversos da religião hebraica. Representa a codificação da primeira revelação do ciclo do Cristianismo. Livros escritos por vários autores estão nela colecionados, em número de 42. Foram todos escritos em hebraico e aramaico e traduzidos mais tarde para o latim, por São Jerônimo, na conhecida Vulgata Latina, no século quinto da nossa era. As igrejas católicas e protestantes reuniram a esse livro os Evangelhos de Jesus, dando a estes o nome geral de Novo Testamento.

O Evangelho, como se costuma designar o Novo Testamento, não pertence de fato à Bíblia. É outro livro, escrito muito mais tarde, com a reunião dos vários escritos sobre Jesus e seus ensinamentos. O Evangelho é a codificação da segunda revelação cristã. Traz uma nova mensagem, substituindo o deus-guerreiro da Bíblia pelo deus-amor do Sermão da Montanha. No Espiritismo não devemos confundir esses dois livros, mas devemos reconhecer a linha histórica e profética, a linhagem espiritual que os liga. São, portanto, dois livros distintos. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 9-10. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Se pegarmos isoladamente o que foi dito pela Maria Cândida a expressão fora do contexto de que o Novo Testamento é outro livro que praticamente não pertence a Bíblia e foi incluído posteriormente seus vinte e sete livros, passa uma informação que o autor não quis transmitir, mas que seu conteúdo é completamente diverso do Antigo Testamento, a saber o conceito da divindade trazida por Jesus ser completamente diferente do Deus apresentado por Moisés. É isso que o autor quer transmitir!

Diante da segunda citação, vamos ao contexto:

Capítulo 5

TODA A BÍBLIA ESTÁ CHEIA DOS FENÔMENOS MEDIÚNICOS

O Espiritismo é apresentado por Kardec, sob a orientação do Espírito da Verdade, como uma sequência natural do Cristianismo. É o cumprimento da

promessa evangélica de Jesus, de enviar à Terra o Consolador, que completaria o seu ensino, esclarecendo os homens a respeito daquilo que ele só pudera ensinar através de alegorias, no seu tempo. Os homens de então não estavam em condições de compreender o fenômeno natural da comunicação espírita, que misturavam com sistemas de magia e interpretações supersticiosas. Em A Gênese, Kardec esclarece, no primeiro capítulo, que era necessária a evolução das ciências, o progresso dos conhecimentos, o desenvolvimento intelectual, para que o Espiritismo fizesse seu aparecimento, como doutrina, em nosso mundo. Assim sendo, o Espiritismo tem como base as Escrituras, tem seus fundamentos na Bíblia. Mas é claro que o conceito espírita da Bíblia não pode ser igual ao das religiões que ficaram no passado, apegadas às formas sacramentais de magia, aos ritos materiais e aos cultos exteriores do próprio paganismo. A Bíblia não pode ser, para o espírita esclarecido, a "palavra de Deus", pois é um livro escrito pelos homens, como todos os outros livros, e é, principalmente, um conjunto de livros em que encontramos de tudo, desde as regras simplórias de higiene dos judeus primitivos até as lendas e tradições do povo hebreu, misturadas às heranças dos egípcios e babilônios. O Espiritismo ensina a encarar a Bíblia como um marco da evolução religiosa na Terra, mas não faz dela um novo bezerro de ouro.

É difícil falarmos da Bíblia a pessoas apegadas ao processo de fanatismo religioso de algumas seitas obscurantistas, que chegam, em pleno século vinte, ao cúmulo de renegarem a cultura, para só aceitarem os escritos judeus da época das civilizações agrárias. São pessoas simples e crentes, que merecem o nosso respeito, mas inteiramente incapazes de compreender o problema bíblico. Isso, entretanto, não deve impedir-nos de esclarecer esse problema à luz dos princípios espíritas. A Bíblia não condena o Espiritismo. Pelo contrário, **a Bíblia confirma o Espiritismo, como demonstraremos. Basta lembrar o caso de Samuel, atormentado pelo espírito mau, aliviado pela mediunidade de Davi, que usava a música para afastá-lo. Caso típico de mediunidade curadora, constante de Samuel 16: 14-23.** E o colégio de médiuns que acompanhava Moisés no deserto? E assim por diante, da primeira à última página da Bíblia. Mas o pior cego é aquele que não quer enxergar. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 17-18. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Nesta citação a crítica é válida, pois o autor José Herculano Pires chama o rei Saul que era atormentado por um espírito de Samuel, talvez devido ao fato do registro estar no livro de Samuel. Entretanto, não foi refutado e nem mesmo proposto pela Maria Cândida qual a melhor explicação do fato ocorrido com o rei Saul ser aliviado o seu processo obsessivo pela intervenção de Davi usando a música como lenitivo.

Diante da terceira citação, vamos ao contexto:

Capítulo 8

COMUNICAÇÕES DE ESPÍRITOS E MATERIALIZAÇÃO NA BÍBLIA

O ministério dos anjos, esse ministério divino, a que o apóstolo Paulo se referiu tantas vezes, é exercido através da mediunidade. A própria Bíblia nos relata uma infinidade de comunicações mediúnicas. Veja-se, por exemplo, **as palavras do rei Samuel, em Provérbios, 31:19, que, segundo o texto bíblico, são “a profecia com que Ihe ensinou sua mãe”**. Temos ali uma comunicação espírita integralmente reproduzida na Bíblia. A mãe do rei Samuel) não em forma de anjo, mas na sua própria forma humana) aparece ao Rei e Ihe dita a mensagem.

A Bíblia condenou essa comunicação? Não. Pelo contrário, aprovou-a e transcreveu-a. Em Números I 1:23-25, temos a descrição de dois fatos mediúnicos valiosos.

Primeiro, o Senhor fala a Moisés. Depois, Moisés reúne os setenta anciãos, formando uma roda, e o Senhor se manifesta materialmente, descendo numa nuvem. Temos a comunicação pessoal de Jeová a Moisés, e a seguir o fenômeno evidente de materialização de Jeová, através da mediunidade dos anciãos, reunidos para isso na tenda. A nuvem é a formação de ectoplasma na qual o espírito se corporifica.

Só os que não conhecem os fenômenos espíritas podem aceitar que ali se deu um milagre, um fato sobrenatural. E podem aceitar, também, a manifestação do próprio Deus. Longe disso. Jeová era o espírito protetor de Israel, que se apresentava como Deus, porque a mentalidade dos povos do tempo era mitológica, e os espíritos eram considerados deuses. O filósofo Tales de Mileto já dizia, na Grécia, cinco séculos antes de Cristo: “O mundo é cheio de deuses”. Os espíritos elevados eram considerados deuses benéficos, e os espíritos inferiores eram deuses maléficos. Daí a invenção do Diabo, como concorrente de Deus no domínio do mundo e das almas.

Deuses, anjos e demônios, da Bíblia, dos Vedas, do Alcorão, de todos os livros sagrados, nada mais são do que espíritos. Como podem essas criaturas condenar o Espiritismo? Elas são a prova tradicional da verdade espírita, ao longo da História, como ensina Kardec. O que Moisés condenou foi apenas o abuso da mediunidade. Isso, o Espiritismo também condena. (PIRES, J. H. *Visão Espírita da Bíblia*, p. 27-28. Correio Fraternal, 2009). (grifo nosso)

Vamos comparar o texto de Provérbios 31,1-9 em três fontes distintas:

Bíblia João Ferreira de Almeida Corrigida Fiel

Provérbios 31,1: **Palavras do rei Lemuel, a profecia que Ihe ensinou a sua mãe.**

Bíblia de Jerusalém

VIII. Palavras de Lamuel

Provérbios 31,1 **Palavras de Lamuel, rei de Massa, as quais Ihe ensinou sua mãe.** (Bíblia de Jerusalém, 2002, p. 1068) (grifo nosso)

Tanah Completo

1 Palavras de Lemuel, o rei, com as quais, profeticamente, sua mãe o exortou: 2 O que (te direi,) ó meu filho? O que, ó filho de minhas entranhas? O que, ó filho de meus anseios? 3 Não concedas de teu vigor a uma mulher estranha,

nem sigas por caminhos que destroem reis. 4 Não é para os reis, ó Lemuel, não é para os reis embebedar-se com vinho nem para os príncipes dizerem: 'Onde encontro bebidas fortes?' 5 Para que não bebam e olvidem o que já decretaram, e pervertam a justiça que é devida a todos os que estão aflitos. 6 Dá, antes, uma bebida forte ao que está a perecer, e vinho a quem tem amargura em sua alma; 7 que ele beba e esqueça sua pobreza, e não lembre mais sua miséria. (**TANAH Completo, 2018, p. 1945**). (grifo nosso)

Perceberam a mudança de sentido para uma referência protestante e outra católica em comparação a uma versão judaica que testifica que a exortação profética da mãe de Lemuel converge para a interpretação do autor José Herculano Pires? Com quem está a verdade, com a Maria Cândida e seu mentor Pr. Martinez, ou a fonte judaica corroborando a tese de José Herculano Pires? Que a consciência de cada um dos leitores possa realizar o juízo de valor! Vamos a próxima pergunta da entrevista.

13. MAS O QUE ESCREVEU ESSE JORNALISTA ESPÍRITA NO SÉCULO PASSADO NÃO TEM MAIS IMPORTÂNCIA, HOJE OS ESPÍRITAS SEGUEM UMA LINHA DIFERENTE AGORA'

Mas há um importante ponto comum entre Kardec, J. H. Pires e os espíritas de hoje: convencer a todos que profeta é sinônimo de médium, na minha opinião a grande mentira do espiritismo que continua prosperando.

O pastor falou que Herculano Pires é coisa do passado, mas veja o que encontramos no livro *Análise das Traduções Bíblicas* de 2014:

“Os textos das Sagradas Escrituras, em sua língua original, o hebraico, não possuem, em nenhuma de suas páginas, condenação à doutrina espírita ou a qualquer outro princípio religioso. Todos sabem disso, inclusive os seus tradutores. As citações que usam com referência à doutrina espírita são de livre responsabilidade deles... nossos irmãos tradutores ainda não aprenderam a respeitar aqueles que fazem parte de outro credo religioso, ainda que este seja um credo cristão, como é o caso do espiritismo”.

Os escritos de José Herculano Pires até hoje são muito respeitados no seio espírita e como diz o espírito de Emmanuel: *“J. Herculano Pires foi o melhor metro que mediu Kardec”*. A Maria Cândida está desinformada do prestígio do estimado autor espírita, mas agora cita a obra *Analisando as Traduções Bíblicas* do professor Severino Celestino da Silva. Vejamos o contexto para nossa análise.

INTRODUÇÃO

Como pode alguém julgar com tanta veemência textos do passado, adaptando-os às realidades do presente, bem como às suas crenças e convicções pessoais?

Os textos das Sagradas Escrituras, em sua língua original, o hebraico, não possuem, em nenhuma de suas páginas, condenação à Doutrina Espírita ou a qualquer outro princípio religioso. Todos sabem disto, inclusive os seus tradutores. As citações que usam com referência à Doutrina Espírita são de livre responsabilidade deles.

A Bíblia de Jerusalém, Edições Paulinas, por exemplo, considerada a melhor edição da Sagrada Escritura, em português, traz, em sua apresentação, a informação de que sua tradução foi realizada por uma equipe de exegetas católicos e protestantes. **No entanto, aparece, em suas páginas, a condenação à interrogação de Espíritos. Isto em um texto que não possui a palavra espírito no original (veja Dt. 18: 11).** Por que será que estes tradutores procederam assim?

Diante do que encontramos nos textos traduzidos, podemos concluir que, se eles conhecem os textos, não conhecem o Espiritismo e ainda possuem tendência contra a Doutrina Espírita, o que é lamentável, pois sabemos que o próprio Cristo perdoou as “prostitutas” e os “Zaqueus” da vida.

No entanto, podemos observar ao longo da história que **nossos irmãos tradutores ainda não aprenderam a respeitar aqueles que fazem parte de outro credo religioso, ainda que seja este, um credo Cristão, como é o caso do Espiritismo.** (SILVA. S. C.. *Analisando as Traduções Bíblicas*, 2012, p. 27. (grifo nosso)

A parte destacada em negrito e em fonte de cor vermelha evidencia a montagem da citação da Maria Cândida, não respeitando o contexto, passando uma informação mutilada com o objetivo de denegrir o Espiritismo, o que se observarmos, o autor está se referindo a passagem tão conhecida de Deuteronômio 18:11 que em algumas traduções, tais como a Bíblia de Jerusalém, que destacamos ser uma das melhores traduções, como traduzida a palavra espíritos, que não consta nos originais hebraicos. É isso que o autor que transmitir e a Maria Cândida quis subverter a mensagem e passar uma imagem de idoneidade que é posta em dúvida, diante dos fatos! Vamos adiante na entrevista.

14. E QUAIS SERIAM OS EXEMPLOS MAIS MARCANTES DA ANÁLISE BÍBLICA ESPÍRITA?

O autor parte do princípio que houve troca deliberada de palavras na tradução de todos os textos bíblicos que claramente contrariam as doutrinas espíritas e condenam a comunicação com os mortos. A partir daí ele cria uma *'hermenêutica bíblica espírita'*. Por exemplo:

Sobre o livro de **Êxodo** ele diz:

“A preposição ‘al = sobre, trocada por ‘ad = até, no Êxodo, mudou o significado reencarnacionista do texto... a troca da preposição alterou o seu real significado... estes textos, com essas traduções utilizando a preposição ‘até’ no lugar de ‘sobre’, mostram-se frontalmente contra a hermenêutica e a exegese de outras passagens bíblicas, pois essas preposições, que não existem no texto, além de mudarem completamente o significado e a compreensão do mesmo, trazem para aqueles que o leem a ideia de uma só existência”.

Ele cita outros versículos de Êxodo, e também de Números e Deuteronômio, onde aparece a palavra “geração”, indicando que em todos eles a preposição foi trocada para esconder a crença de Moisés na reencarnação. Sobre Êxodo 34.6-7, que segundo ele é uma oração que deve ser feita em jejum, diz: *“É pena que um texto tão sublime e tão importante tenha sido deturpado em sua essência divina, inclusive com respeito ao sentido de reencarnação que o mesmo possui, quando se refere às terceiras e quartas gerações”*

Veja bem, ele está dizendo que geração significa reencarnação, mas os tradutores mudaram a preposição para mudar esse entendimento.

A Maria Cândida cita a obra **“Analisando as Traduções Bíblicas”** do professor Severino Celestino da Silva e tece críticas quanto a tradução realizada pelo autor, motivada pelo estímulo do Pr. Martinez, objetivando o descrédito do trabalho do professor Severino, mas vamos aos fatos..

Erros de Argumentação:

1º) Ela diz que a obra é de 2014, mas na verdade a **primeira edição** é do ano **2000**.

2º) Não é a preposição 'al, mas um **Lamed** ל e um **Ayin** א. Sua pronúncia que se trata de 'al.

RESUMO:

- As traduções ocidentais levam em sua maioria como a tradução de Êxodo 34,6-7 com a preposição ‘al como até. Entretanto, ao menos três traduções hebraicas condidas no e-book *“A Torá e a Reencarnação”* traduzem ‘al como **sobre**.

- Esta tradução também se encontra em Êxodo 20,5-6.

- Existe o levantamento das Bíblias que dispomos e as respectivas traduções, onde somente as traduções da Novo Mundo, do Peregrino e Pastoral segue o texto hebraico.

Preposição	Bíblia Edição
sobre	Novo Mundo
até	Paulinas (1957, 1977 e 1980), SBTB, Vozes, Jerusalém (1987 e 2002), Santuário, Ave-Maria, Shedd, Barsa, SBB, Mundo Cristão e TEB.
nos	do Peregrino e Pastoral.

Diante de falsas suposições, vamos transcrever apenas duas referências judaicas que corroboram a tradução proposta pelo autor Severino Celestino da Silva em sua obra *Analisando as Traduções Bíblicas*, constante em nossa obra ***A Torá e a Reencarnação*** que recomendamos conhecê-la para aprofundar no tema, ao qual não iremos nos alongar muito para não tornar demasiado longa esta nossa refutação. Vamos a citação.

A partir daí, poderá surgir à dúvida, pois a tradução que demonstraremos agora é de cunho nosso e nem a Torá oferece uma transliteração. Não é nossa a tradução, já que se encontra é do rabino judeu Meir Matzliah Melamed que traduziu diretamente do texto original demonstrado para o português de nossa fonte bibliográfica da Torá, assim como demonstramos no prefácio desta obra. Vejamos a tradução do hebraico diretamente para o português.

Texto em Hebraico de Êxodo 20,5-6

לֹא־
 תִשְׁתַּחֲוּהוּ לָהֶם וְלֹא תַעֲבֹדֵם כִּי אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֶיךָ
 אֵל קַנָּא פֹקֵד עֵץ אֲבֹת עַל־בָּנִים עַל־שְׁלִשִׁים
 וְעַל־רִבְעִים לְשָׁנָיִם וַעֲשֵׂה חֶסֶד לְאֲלֹפִים לְאֲדָבִי
 וְלִשְׁמֵרֵי סִצּוֹתַי

Ex 20,5-6: “Não te prostrarás diante deles, nem mesmo os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, **sobre** terceiras e **sobre** quartas gerações, aos que Me aborrecem; e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus mandamentos”. (TORÁ, p. 214-215, grifo nosso)

[...] Comentários de rodapé.

5 dos pais nos filhos – Quando os filhos continuam praticando a iniquidade de seus pais, pois filhos não devem seguir os maus exemplos dos pais, depois de conhecer as consequências. **6. Até duas mil gerações.** A misericórdia de Deus estende-se pelo menos até duas mil gerações, enquanto o seu castigo é muito menor para os que o aborrecem. [...]. (TORÁ, p. 215, grifo no original)

Texto em Hebraico de Êxodo 34,6-7

וַיַּעֲבֹר
 יְהוָה | עַל-פְּנֵי וַיִּקְרָא יְהוָה | יְהוָה אֱלֹהֵי רַחוּם וְחַנּוּן
 אֶרֶךְ אַפַּיִם וְרַב-חַסֵּד וְאֱמֵת: | לַעֲדָת חַסְדֵי לְאֱלֹהִים
 נִשְׂא עֵוֹן וּפְשָׁע וְחַטָּאת וְנִקָּה לֹא יִנְקָה פָקֵד | עֵוֹן
 אֲבוֹת עַל-בְּנִים וְעַל-בְּנֵי בְנֵי עַל-שְׁלֹשִׁים וְעַל-
 רְבָעִים:

Ex 34,6-7: E passou a divina presença do Eterno diante dele e proclamou: “Eterno, Eterno, Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade e verdade; que guarda benignidade para duas mil gerações, que perdoa a iniquidade, rebelião e pecado, e não livra o pecado que não faz penitência; visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, **sobre** terceiras e quartas gerações.” (TORÁ, p. 266, grifo nosso)

[...] Comentários de rodapé.

6. Eterno, Eterno, Deus piedoso – Os versículos seis e sete contêm os 13 atributos (*Shelosh Esré Midot*) de Deus, os quais se tornaram uma das principais orações do judaísmo. O Talmud escreve que Deus disse a Moisés: “Sempre que Israel pedir o meu perdão, que mencione estas minhas qualidades”. O Rabi lehudá acrescenta: Deus tem feito uma aliança para não deixar em vão esta prece (somente quando Israel a reza em jejum – Rashi) (*Rosh Hashaná 17b*). Essa prece pode ser rezada somente quando houver pelo menos um Minian (quórum de 10 homens). Os 13 atributos constituem a base da concepção judaica sobre a divindade.

(Eis aqui uma breve explicação deles: 1-2) **Ado-nai Ado-nai**: A repetição do nome do Eterno aqui significa que Ele é misericordioso com qualquer pessoa, no que diz respeito aos seus pecados e como pecador arrependido. 3) **Ei**: Deus poderoso que age de acordo com os Seus sábios ditados. 4) **Rachum**: Misericordioso como um pai para com seus filhos, prevenindo-os para não cair. 5) **Chanún**: Benevolente e que ajuda os caídos que não podem regenerar-se por si mesmos. 6) **Érech-apáyim**: Paciente, espera que o pecador se arrependa. 7) **Verav-chessed**: Cheio de misericórdias com a pessoa correta e também com a incorreta 8) **Emet**: Verdadeiro e direto em suas promessas. 9) **Notser-chésed lalafim**: Bondoso e misericordioso: considera os méritos dos pais nos filhos, ao menos por duas mil gerações. 10) **Nossé Avon**: Perdoa os pecados cometidos premeditadamente. 11) **Vafesha**: Perdoa as ofensas e pecados cometidos com espírito de rebeldia. 12) **Vechataá**: Esquece os pecados cometidos involuntariamente. 13) **Venakê**: Absolve o penitente.

7. visita a iniquidade dos pais nos filhos – Quando os filhos seguem o mau caminho dos pais, o Eterno os castiga também pelos pecados dos pais. (TORÁ, p. 266-267, grifo no original)

As considerações gerais que não comentaremos é justamente sobre a explicação do texto padrão, a divisão capitular, os estilos de tradução, a visão educacional, nomes próprios, inovações e a grafia, pois julgamos que somente de início, percebemos o peso desta obra e as demais citações que faremos do Tanah, a *Bíblia Hebraica* refletirá este monumental trabalho. Vamos à citação no livro de Êxodo.

Ex 20,5-6: “Não te prostrarás diante deles, nem os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que **cobro** a iniquidade dos pais nos filhos, **sobre** terceiras e **sobre** quartas gerações aos que Me aborrecem; e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus mandamentos”. (TANAH, p. 79, grifo nosso) (FERRARI, T. T. *A Torá e a Reencarnação*, p. 25-30; 31-32, 2013)

Que os estimados leitores possam ver onde está o erro e onde se encontra a verdade. Existem mais traduções judaicas que corroboram nossa tese, mas poupamos apenas as citações já mencionadas e o convite para conhecer nossa obra *A Torá e a Reencarnação*. Vamos ao próximo questionamento da entrevista.

15. ELE ATACOU TAMBÉM UM TEXTO MUITO QUERIDO POR TODOS QUE AMAM A BÍBLIA DANDO SIGNIFICADO ESPÍRITA?

Sim, o **Salmo 23**. O espírita diz:

“Certamente, bondade e benevolência me seguirão, todos os dias das minhas vidas. Observe o significado reencarnacionista do versículo, onde David mais uma vez demonstra sua confiança no futuro, ou seja, em futuras vidas. A palavra chaim – vidas, colocada no texto, demonstra esse significado, ausente em todas as traduções existentes em língua portuguesa... Analise nossa tradução, comparando-a às outras, e reflita sobre a coerência de sentido do novo texto à luz da reencarnação, que é a maior de todas as justiças e misericórdias divinas”.

Tem palavras hebraicas que o singular e o plural são iguais, assim como no Português, p.ex. lápis. Mais dois exemplos de palavras hebraicas com plural e singular igual são *água*, mayim; *céu*, shammayim. O “analista espírita” não explica isso e diz que Davi falou de suas muitas vidas.

A Maria Cândida cita a obra “***Analizando as Traduções Bíblicas***” do professor já citado Severino Celestino da Silva. Ela cita a tradução da palavra hebraica “chaim” que significa vidas no plural mencionada pelo autor como sentido de vidas sucessivas no texto em análise do **Salmo 23** constante na página 115 da obra citada. Entretanto, temos que pesquisar fontes diversas para atestar que outros tradutores hebreus fazem o mesmo que o professor Severino e constatamos que não confirmada é no Tanah, página 1.719. Vejamos:

Salmo 23: 1 Um salmo de David. O Eterno é meu pastor e por isto nada me pode faltar. 2 Ele me faz repousar em campos verdejantes, conduz-me a águas tranquilas. 3 Restaura minha alma;; guia-me por veredas da justiça por amor de Seu Nome. 4 Ainda que eu siga pelo vale das sombras da morte, nada temerei, pois Tu estarás comigo;

Teu cajado e Teu bordão me darão apoio e conforto. 5 Preparas-me uma mesa de delícias na presença de meus inimigos. Unges com óleo minha cabeça, meu cálice transborda. 6 Certamente a bondade e misericórdia me acompanharão por todos os dias de **minha existência**. E, por todo o sempre, habitarei na Casa do Eterno. (TANAH Completo, p. 1.719, São Paulo/SP, Sêfer, 2018)

Observamos que o autor Severino sugere uma concepção correta, mas uma tradução não confirmada por outros autores que nos indica que este texto não alude às vidas sucessivas, mas a vida presente de seu autor, o rei Davi. Passemos para a próxima pergunta.

16. TEM MAIS ALGUMA COISA ESPECIALMENTE INTERESSANTE NA ANÁLISE ESPÍRITA?

Sim, veja o que o analista diz, vou citar literalmente, sobre o Texto de Dt. 18.9-14 que segundo ele não se aplica aos espíritas:

“Comecemos pelas recomendações de Moisés no versículo nove(9) de Deuteronômio 18... A quem são dirigidas essas recomendações? Aos espíritas? Não! ...foram dirigidas aos filhos de Israel, aos hebreus, nós, espíritas, 4000 anos depois, não temos a menor responsabilidade sobre esse fato, pois por acaso recebemos de Moisés a incumbência de ir para a terra prometida? Parece-nos que os desejosos de atacar, a todo custo, o seu “próximo”, só porque possui outra filosofia religiosa, ficam tão presos às questões críticas e pessoais, que não percebem a verdadeira época e origem dos textos sagrados e a quem eles foram realmente dirigidos”.

“Análise o versículo 10 e responda: onde é que no texto estão as palavras médiuns, espiritismo, espírita ou espírito, que tantos tradutores encontraram?”

“Quem disse que espírita é sinônimo de necromante e adivinho?”

“...os espíritas não exigem a presença dos mortos nem evocam os espíritos... Se os hebreus utilizassem a comunicação dos mortos do mesmo modo e seriedade com que os espíritas o fazem hoje, certamente Moisés não os teria proibido de nada... “Por acaso Moisés já conhecia o espiritismo? Já conhecia os médiuns espíritas?”

Quem lê isso e não conhece muito bem a Bíblia, não tem uma Bíblia em mãos, fica pensando que ela contém as palavras espírita, médium e mediunidade, mas essas palavras não estão no texto bíblico, ou seja, é ridícula e bizarra essa colocação.

E soa como piada dizer que o texto não se aplica aos espíritas, porque eles não existiam. A primeira sessão espírita aconteceu no Jardim do Éden. Allan Kardec define como espírita toda pessoa que acredita na manifestação dos espíritos. Outra coisa, é que estão relacionadas no texto as práticas condenadas por Deus e não os rótulos dados às pessoas que fazem essas coisas. Toda pessoa que faz as atividades listadas independente do nome que tenham estão condenadas. O espiritismo já existia sim, tanto que Deus está alertando seus filhos sobre o que iriam encontrar na terra de Canaã.

A Maria Cândida cita a obra do professor já citado Severino Celestino da Silva. O texto em análise de **Deuteronômio 18,9-14** constante na página 85-89 da obra “**Analisando as Traduções Bíblicas**” no capítulo V, onde fizemos o seguinte resumo:

- O texto se refere ao abuso da mediunidade exercida pelos povos cananeus, fenícios e filisteus.
- A necromancia não é uma prática espírita.
- A consulta aos mortos para adivinhações também não é uma prática espírita.
- Se Moisés proibiu a consulta aos mortos e aparece a Jesus junto com Elias no monte Tabor na Transfiguração, logo há tipos diferentes e objetivos distintos de contato entre o plano físico e espiritual.
- **A prática espírita não estava no Éden** personificada pela perfídia da serpente conduzindo a Eva comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal e oferecer a Adão. **Trata-se de uma parábola e não de um evento ocorrido de fato.**
- A tradução de **médiuns espíritas** estão constantes nas traduções **Ave-Maria (35ed)** e **Novo Mundo** identificadas na obra citada.

Passemos, porquanto, ao próximo questionamento do Pr. Martinez e resposta da Maria Cândida.

17. HÁ ALGUMA COISA O AUTOR NÃO CONHECE NEM A OBRA DE KARDEC?

Então pastor, esse sr. diz também que os espíritas não evocam os mortos, só recebem mensagens espontâneas relacionadas ao bem comum e não para atender interesses pessoais individuais. Isso não é verdade e chega a ser hilário.

Começando por Kardec, que deu o título “Livro dos Médiuns e Evocadores” ao livro da codificação espírita que trata sobre a prática do espiritismo. E Kardec usa o substantivo “evocação” e o verbo evocar em diferentes tempos verbais quando trata da comunicação com os espíritos.

Dizer que os espíritas só recebem mensagens de interesse geral é brincadeira. Quem não sabe das filas enormes de pessoas na porta da casa de Chico Xavier, e de outros tantos médiuns, buscando comunicação com um ente querido falecido? Essa comunicação é unicamente do interesse pessoal individual daquela pessoa, no máximo daquela família e daquele círculo de amizades.

O que vemos é que até mesmo quando se trata de um argumento espírita a informação desse analista não corresponde à realidade.

A Maria Cândida cita a obra “*Analizando as Traduções Bíblicas*” do professor já citado Severino Celestino da Silva. O texto em análise: **Capítulo XX - Fenômenos Mediúnicos e Comunicação com os “Mortos” na Bíblia**. Realizamos um resumo do referido texto.

- O autor faz uma exposição de fenômenos mediúnicos na Bíblia correlacionando com as definições contidas na codificação espírita.
- Realiza a definição de Satanás, Demônios e Lúcifer.
- Distingue as manifestações sérias na Bíblia e entabuladas pela Doutrina Espírita.

Um ponto que precisamos esclarecer aos leitores e a Maria Cândida que respondeu esta inverdade de que as pessoas vão aos centros espíritas atrás de mensagens de seus entes queridos que faleceram demonstra um completo desconhecimento da prática espírita, pois não há médiuns dispostos nos centros espíritas federados prontos para atender a população com mensagens dos espíritos aos seus familiares. Precisamos corrigir este ponto importante para não transmitir aos estimados leitores uma desinformação. Passemos, porquanto, a próxima questão levantada.

18. E SOBRE O NOVO TESTAMENTO, QUE CORREÇÕES IMPORTANTES DAS VERSÕES TRADICIONAIS DA BÍBLIA O TRADUTOR ESPÍRITA TRAZ?

Olha pastor, é difícil ler algumas passagens e comentários sem rir muito. É mais uma brincadeira. Aliás, eu tenho conversado com alguns pastores apologistas sérios, de reputação nacional e internacional, e pergunto por que nenhum deles publicou nada sobre as análises e traduções espíritas da Bíblia. O que todos me dizem é que esse trabalho não pode ser levado a sério, e não devemos lhe dar a menor atenção, nem publicidade.

Mas eu acho que as pessoas que têm pouco conhecimento bíblico, um novo convertido ao Cristianismo, alguém que está sendo capturado pelo espiritismo, ou cristão sem nenhum conhecimento de grego e hebraico, precisa ser alertado e esclarecido para ter condições de responder àquele amigo ou parente espírita que apareça com esses livros na mão para confrontá-lo.

A Maria Cândida cita a obra “**Novo Testamento**” de Haroldo Dutra Dias. O texto em análise é da **Introdução**, constante na página 5 a 10, ao qual fizemos o devido resumo.

- O autor se utilizou do texto crítico grego para realizar sua tradução dos Evangelhos e Atos dos Apóstolos.
- Enalteceu traduções portuguesas anteriores, tais como a Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, João Ferreira de Almeida, Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB e Nova Versão Internacional (NVI).
- O objetivo desta tradução é o de transportar o leitor para a Palestina do primeiro século, resgatando expressões idiomáticas, cultura e o leitor se sentir parte da comunidade que acompanhou os ensinamentos do Mestre Jesus.
- Adotou-se a convenção bíblica internacional na divisão de capítulos e versículos, estabelecida desde o século XVII.
- **As citações da Maria Cândida não se encontram nesta obra, nem em Analisando as Traduções Bíblicas e nem na obra Visão Espírita da Bíblia.**
- Foi dito pela Maria Cândida que “*alguém que está sendo capturado pelo Espiritismo*”. Até seria verdade caso o Espiritismo cobrasse dízimo dos seguidores.
- Allan Kardec nos recomenda que *quem tem fé e esta o satisfaz, que permaneça nela, pois o Espiritismo é destinado àqueles que em nada creem. Portanto, o Espiritismo não se impõe, propõe, como nos assevera Léon Denis.*

Passemos a próxima pergunta do Pr. Martinez direcionada a Maria Cândida e submeter suas citações em análise.

19. ANTES DE OLHARMOS ALGUNS EXEMPLOS DESSA BRINCADEIRA, TEM ALGUMA OBSERVAÇÃO A FAZER SOBRE O NT ESPÍRITA?

Sim pastor, sobre o ponto de partida do tradutor espírita, o que ele tinha em mente quando fez a “tradução”. Olha o que ele diz sobre a Bíblia e sobre Jesus, o nosso amado Salvador:

“... a Bíblia sequer é um livro religioso, trata-se de uma obra literária antiga, na qual foram inseridos alguns termos, e narrados episódios lendários, para dar sustentação às chamadas ‘doutrinas cristãs’, que na verdade não existem na Bíblia...”

Ele [Jesus] veio para ser uma referência moral, e nós transformamos Jesus numa referência religiosa, ele foi transformado num ícone religioso, alguém para ser seguido, para se fundar uma religião, quando na verdade a proposta dele era ser guia e modelo, modelo de conduta moral... nós espíritas aprendemos que Jesus é guia moral, não é guia religioso...”

E os espíritas querem ser considerados cristãos, só pode ser piada.

Realmente eu não entendi a piada do autor Haroldo Dutra Dias na obra *O Novo Testamento* que ele deve ter dito isso em alguma entrevista, pois não consta registrado na obra. Mas vamos a “piada” da Maria Cândida, pois para ela é mais importante ser religioso do que ter a moralidade ensinada por Jesus expressa em nossos atos. Ela aplica a importância maior às formalidades religiosas do que a prática dos ensinamentos de Jesus. Essa é a grande “piada” que somos obrigados a ter que registrar e responder com paciência e serenidade que a Doutrina nos ensina, afinal, guia e modelo moral pressupõe a prática, acima das legalidades religiosas que foram construídas em meio ao Cristianismo ao longo dos séculos, colocando à margem o real objetivo do Mestre que era nortear a humanidade para uma renovação moral e espiritual. Deixemos a Maria Cândida e o Pr. Martinez que suas legalidades religiosas e sigamos em frente na próxima questão por eles levantada.

20. VAMOS VER ALGUNS EXEMPLOS DESSA BIZARRICE ESPÍRITA

Sim, vamos começar por duas palavras que o espírita se recusou traduzir: batismo e demônio e o que ele fez com a palavra amém:

BATISMO

Vou ler três textos sobre batismo na tradução espírita:

Marcos 1.4

“João ¹Batista apareceu no deserto anunciando o mergulho² do arrependimento³ para perdão⁴ dos pecados”.

Notas de rodapé:

1. *Lit. o que batiza/faz imersão. Nome derivado do verbo, com o sentido de “aquele que batiza/aquele que realiza a imersão”.*
2. *Lit. “lavar, imergir, mergulhar. Posteriormente, a Igreja conferiu ao termo uma nuance técnica e teológica para expressar o sacramento do batismo.*
3. *Lit. “mudança de mente, de opinião, de sentimentos, de vida”.*

4. Lit. “perdão (pecado, ofensa, mal); remissão (dívida, pena); libertação (escravidão, prisão); liberação (permitir a saída)”.

Mateus 3.6:

“Confesando⁹ seus pecados, eram mergulhados¹⁰ por ele no Jordão”.

9. Lit. “confessar (publicamente), reconhecer, admitir, concordar prometer, consentir, exaltar, enaltecer, louvar, agradecer”.

10. Posteriormente, a Igreja conferiu ao termo uma nuance técnica e teológica para expressar o sacramento do batismo.

Lucas 3.3:

“E toda a circunvizinhança do Jordão veio até ele, ²enquanto anunciava o mergulho³ do arrependimento⁴ para perdão⁵ dos pecados” (Lc. 3.3).

2. Lit. “anunciando o batismo”. Trata-se de um particípio usado adverbialmente.

3. Lit. “lavar, imergir, mergulhar. Posteriormente, a Igreja conferiu ao termo uma nuance técnica e teológica para expressar o sacramento do batismo.

4. Lit. “mudança de mente, de opinião, de sentimentos, de vida”.

5. Lit. “perdão (pecado, ofensa, mal); remissão (dívida, pena); libertação (escravidão, prisão); liberação (permitir a saída)”.

Nessas pequenas amostras podemos ver o comportamento do espírito diante das doutrinas do batismo, arrependimento e perdão dos pecados. Acabamos de ver que ele havia dito que na Bíblia não existem doutrinas cristãs.

A Maria Cândida cita a obra “Novo Testamento” do Haroldo Dutra Dias e tenta ridicularizá-lo ante a proposta que por ele foi identificada que a Igreja, ao qual a Maria Cândida não faz parte, ou seja, a Católica criou em torno do sacramento do batismo que é realizado em crianças recém-nascidas e ao entrarem na adolescência conhecemos o ritual da crisma que é a confirmação do batismo. Certamente é este o conceito ao qual o autor Haroldo se refere e a própria Maria Cândida não o conhece os sacramentos.

O texto em análise de **Marcos 1,4 - Mateus 3,6 - Lucas 3,3 - Mateus 21,25**, vamos a uma importante definição do autor na obra **O Novo Testamento**.

Figuremos um exemplo singelo: o **verbo grego “bapto”** (mergulhar, imergir, lavar), pelos processos de derivação das palavras, é responsável pela formação do substantivo “baptismo” (mergulho, imersão, o ato de lavar). Ao se traduzir esse substantivo por batismo, **é impossível que o leitor moderno não associar o vocábulo aos termos teológicos ligados ao sacramento do batismo**. (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 17. Brasília-DF, 2013, FEB) (grifo nosso)

Então para a Maria Cândida é mais importante o sacramento do batismo do que seu sentido original descrito pelo autor Haroldo que cita o verbo grego *bapto* que significa corretamente mergulho. Sabemos que ela não é muito familiarizada com o grego e o sacramento da Igreja descaracterizou completamente o objetivo do batismo de João Batista que era o de arrependimento, uma vez que crianças recém-nascidas não pecaram ainda para se arrependerem. Ela poderá objetar ainda que é evangélica e segue o batismo de arrependimento na fase adulta, desvinculando-se do sacramento da Igreja materna.

Vamos por este caminho e convidamos a explorarem todas as explanações do autor Haroldo e compararem com um dicionário grego e nos apresentem onde se encontram as divergências, pois o objetivo da conversão de um pagão ou judeu à época era o de mudança de conduta num processo de *metanoia* (μετανοεῖν) que no grego corresponde a mudança de mentalidade e transformação moral, simbolizada pelo mergulho (*bapto*). Por incrível que pareça, tudo o que traduziu o autor Haroldo e o que demonstramos em complemento não é o cristianismo que ela procura defender. Ou seja, ela coloca o ritual acima do seu significado original e nós apresentamos o contexto à época em que iniciou este processo e apresentamos nas fileiras espíritas e codificação esta proposta de reforma íntima que nos parece que a Maria Cândida discorda, sob aval do Pr. Martinez. Sigamos em frente na próxima questão por eles levantada.

21. MAS ALGUMAS VEZES O CONTEXTO NÃO PERMITE COLOCAR MERGULHO NO LUGAR DE BATISMO

Sim, em Mateus 21.25, onde além de manter a palavra *batismo* no texto não colocou aquela nota de rodapé esclarecendo que a igreja posteriormente deu conotação teológica ao “mergulho de João”.

“O batismo de João era de onde, do céu ou dos homens?...”

Realmente o autor Haroldo não traduz *bapto* em Mateus 21,25 na sua obra *O Novo Testamento*, permanecendo a palavra batismo sem uma nota explicativa. O que nos ocorre aqui é que mergulhar é diferente de batizar para a Maria Cândida. Dentro de sua cosmovisão atual, ela imagina o pacote contido no batismo tal como um somatório de concepção do mergulho, do aceitar Jesus

como salvador e se filiar a uma Igreja para ser salvo. Entretanto, à época de Jesus, o batismo de João era completamente outro, pois não havia Cristianismo, nem igreja e Jesus ainda estava em sua missão. É o grave erro de se ler um texto de uma narrativa de quase dois mil anos e não o contextualizar à sua época. Vamos a próxima questão.

22. ELE TINHA DITO ANTES QUE NÃO EXISTIA “DOCTRINA DO BATISMO”, FOI INVENTADA PELA IGREJA DEPOIS, MAS CAIU EM CONTRADIÇÃO, JÁ TINHA DITO TAMBÉM QUE A BÍBLIA NÃO CONTÉM NENHUMA DOCTRINA CRISTÃ

Sim, se não havia nenhuma conotação doutrinária, nem teológica, relacionada ao batismo no tempo de Jesus, nem Jesus tinha autoridade religiosa, isso só aconteceu muitos anos depois, ele deveria ter traduzido Mateus 28.18-20 de forma diferente, mas a tradução espírita traz:

“Aproximando-se Jesus, ¹ falou-lhes: foi dada a mim toda a autoridade no céu e sobre a terra. Portanto, ide e tornai discípulos de todas as nações, mergulhando-os² em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas [as coisas] que vos ordenei...”

O teor deste texto de Mateus 28,18-21 é uma redação posterior e provavelmente não é uma tradição oral, conseqüentemente palavras colocadas na boca de Jesus para validar um Cristianismo já estruturado que necessitava de uma sanção do próprio Jesus de como devia se prosperar esta nova religião que nascia no seio pagão. Como o autor Haroldo usou o texto grego crítico, esta passagem consta nele e não o colocou entre colchetes assim como fez com a adição posterior de Marcos 16,9-20 que é a mesma forma de se creditar ao cristianismo nascente uma certa credibilidade ao transcorrer sobre a aparição de Jesus após a crucificação encontrada neste texto, mas que não se encontra no texto grego crítico.

Há um estudo aprofundado que trata dessa questão da fórmula batismal nesta passagem adaptado pelo autor Moré Osvaldo Munhoz intitulado de **MATEUS 28:19 - A MAIS SÉRIA FALSIFICAÇÃO DAS ESCRITURAS SAGRADAS** ao qual compartilhamos por ser pertinente a esta resposta.

MATEUS 28:19 - A MAIS SÉRIA FALSIFICAÇÃO DAS ESCRITURAS SAGRADAS

Adaptado do texto do Moré Osvaldo Munhoz

Introdução: O texto de Mateus de 28:19 é *sine qua nom* na questão do batismo bíblico, pois ele aparece na forma alongada em todos os manuscritos gregos, em destaque ao *textus receptus* e ao texto crítico. Estaríamos sem luz quanto a este divisor de águas? Acredito que não, pois o Eterno não é Yahuwah de confusão e sim de paz! Jamais Ele nos deixaria sem luz. O propósito deste artigo é esclarecer este controverso assunto de vital importância para a unidade da fé do povo do Eterno.

Críticos textuais denunciam o texto atual de Mateus 28:19 como resultado de uma falsificação dos originais. E o fazem com base nas obras de Eusébio, quem foi Eusébio de Cesareia?

‘O mais importante escritor no primeiro quarto do quarto século foi Eusébio de Cesaréia... Eusébio era um homem de pouca originalidade ou juízo independente. Mas ele era grandemente versado na literatura Grega Cristã do segundo e terceiro séculos, parte da qual está irreparavelmente perdida, e as gerações subsequentes têm um grande débito para com sua honesta, e algumas vezes não pouco prejudicada, erudição’... Eusébio de Cesareia (c. 275 — Cesareia, 30 de Maio de 339) (chamado também de Eusebius Pamphili, "Eusébio amigo de todos") foi bispo de Cesareia e é referido como o pai da história da Igreja porque nos seus escritos estão os primeiros relatos quanto à história do Cristianismo primitivo. O seu nome está ligado a uma crença curiosa sobre uma suposta correspondência entre o rei de Edessa, Abgaro e Yeshua Hamashiach. Eusébio teria encontrado as cartas e, inclusive, as copiado para a sua *Historia Ecclesiae*.

“Dos autores dos testemunhais escritos do texto do Novo Testamento segundo se encontravam nos Manuscritos Gregos de 300-340 D.C., nenhum é tão importante quanto Eusébio de Cesareia, pois ele viveu na maior Biblioteca Cristã daquela época, aquela que Orígenes e Pamphilius, nominadamente, coletaram. Não é exagero dizer que a partir desta simples coleção de manuscritos em Cesareia deriva a maior parte da literatura anteNicênica (anterior ao Concílio de Nicéia) remanescente. Nesta Biblioteca, Eusébio deve ter manuseado habitualmente códigos dos evangelhos duzentos anos mais antigos que o mais antigo dos grandes manuscritos que temos agora em nossas bibliotecas’.” *A Closer Look at Matthew 28:19, A Study In Textual Criticism*, Edited By Mark Kennicott, 2000, pág. 13.

‘Eusebius Pamphili, Bispo de Cesareia na Palestina, um homem de vasto conhecimento e erudição, e que adquiriu fama imortal por seus trabalhos em história eclesiástica, e em outros ramos do conhecimento teológico. ... até cerca de 40 anos de idade ele viveu em grande intimidade com o mártir Pamphilius, um homem instruído e devoto de Cesareia, e fundador de uma extensa biblioteca ali, da qual Eusébio derivou seu vasto conhecimento’. ‘Eusebio, a cujo zelo nós devemos a maior parte da história conhecida do Novo Testamento’. Dr. Wescott, em ‘*General Survey*’, pag. 108

‘Eusébio era um historiador imparcial, e teve acesso aos melhores auxílios para compor uma correta história, segundo sua época permitia’.” *A Closer Look at Matthew 28:19, A Study In Textual Criticism*, Edited By Mark Kennicott, 2000, págs. 12 e 13.

“No seu ‘*Textual Criticism of the New Testament*’ Conybeare escreve:

‘É claro, portanto, que dos manuscritos os quais Eusébio herdou do seu predecessor, Pamphilius, em Cesárea, na Palestina, alguns ao final preservaram a passagem original, nos quais não havia nenhuma menção do batismo em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Foi conjecturado por Dr. Davidson, Dr. Martineau, pelo Decano de Westminster, e pelo Prof. Harnack (para mencionar alguns nomes dentre muitos) que o texto recebido aqui não poderia conter as próprias palavras de Yeshua; isso muito antes de ninguém, exceto Dr. Burgon, que manteve a descoberta para si, ter notificado a forma do texto apresentada por Eusébio’.” A Closer Look at Matthew 28:19, A Study In Textual Criticism, Edited By Mark Kennicott, 2000, pág. 15

De acordo com o editor do Christadelphian Monastshefte, Eusébio, entre seus muitos outros escritos, compilou uma coleção de textos corrompidos das Santas Escrituras, e ‘a mais séria de todas as falsificações denunciadas por ele é sem dúvida a tradicional passagem de Mateus 28:19.’...

De acordo com Conybeare:

‘Eusébio cita este texto (Mat. 28:19) vez após vez em obras escritas entre os anos 300 e 336, nominadamente em seus longos comentários sobre Salmos, Isaías, sua Demonstratio Evangélica, sua Theophany... em sua famosa história da Igreja... Nestas obras de Eusébio, encontramos dezoito citações de Mateus 28:19, e sempre da seguinte forma:

‘Ide e fazei discípulos de todas as nações em MEU NOME, ensinando-os a observar todas as coisas, tudo o que Eu vos ordenei’

... E Eusébio não se contentou meramente em citar o verso nesta forma, mas ele mais de uma vez comenta sobre ele em uma forma tal que parece querer mostrar quanto ele fixou-se pelas palavras ‘EM MEU NOME’. Assim, em sua Demonstratio Evangélica, ele escreve como segue (col. 240, p. 136):

‘Mas ele não os ordenou ‘fazer discípulos de todas as nações’ simplesmente e sem qualificação, mas com a adição essencial ‘EM MEU NOME’. Pois tão grande era a virtude vinculada a este apelo que o Apóstolo diz, ‘Deus lhe deu um nome acima de todo nome, para que ao nome de Yeshua se dobre todo o joelho no céu, e na terra, e sob a terra’.

Estava certo, portanto, que ele deveria enfatizar a virtude do poder residente em seu nome, mas escondido de muitos, e por isso diz aos seus Apóstolos, ‘Ide, e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME’.” A Closer Look at Matthew 28:19, A Study In Textual Criticism, Edited By Mark Kennicott, 2000, págs. 13, 14)

“Porém quando volto meus olhos em direção a evidencia do poder da Palavra, que a multidões ganhou, e que enormes igrejas têm sido fundadas por aqueles iletrados discípulos de Yeshua, não em obscuros e desconhecidos lugares, mas nas mais nobres cidades, quero dizer, a Roma Real, Alexandria, Antioquia, todo o Egito e Líbia, Europa e Ásia, em aldeias entre as nações, me vejo irresistivelmente forçado a voltar meus passos e buscar a razão, e a confessar que eles só puderam ter tido êxito em sua atrevida aventura, pelo poder mais divino e mais forte que o do homem, e pela colaboração daquele que disse: ‘Fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME’. Eusébio de Cesareia. Demonstração do Evangelho. Livro III, Capítulo 7.”

“Com certeza, com o poder do Messias, que lhes havia dito: ‘Ide e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME’. Eusébio de Cesareia. História Eclesiástica. Livro III. 24.6.”

É visível que em todas as referências que Eusébio faz ao mandamento divino de Mateus 28: 19 nos seus livros: Demonstração do Evangelho, e História Eclesiástica, sempre com confiança repete as palavras do Mestre que disse; “ide e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME”.

Nenhum dos quatro evangelhos e nem os demais livros da segunda aliança mencionam mandamento algum da parte do Mashiach de ir batizar, mas sim encontramos de ir fazer discípulos. De fato se a fórmula batismal trinitariana tivera sido verdadeiramente palavras de nosso Messias, por que não é mencionada nem sequer uma vez por eles? A verdade porque não a mencionaram nem sequer uma vez é porque Yeshua não a disse.

Ao contrário, Lucas menciona a ordem divina ao dizer: “... e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra”. [Atos 1:8]. Este texto está em perfeita harmonia com as palavras de Mateus registradas por Eusébio: “ide e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME”.

Quando apareceu a versão em grego de Mateus? Possivelmente nunca se saiba, sua investigação não é motivo de interesse da igreja romana. E nem de suas filhas, além de que, Jerônimo claramente expõe que já em seu tempo era desconhecida a pessoa que o fabricou. Claro que o credo apostólico de maneira alguma tem as suas bases sobre o escrito hebreu original de Mateus 28: 19 o que já está demonstrado pelas fontes acima citadas que a ordem de Yeshua aos apóstolos foi a de fazer discípulos, sem que contenha nenhuma referência ao batizar, e muito menos a batizar em nome do Pai, do Filho e do espírito santo. Que a rigor, ao batizar nessa fórmula, NENHUM NOME ESTÁ SENDO INVOCADO, como proprietário daquele que foi remido, pois PAI não é nome, FILHO não é nome, e ESPÍRITO SANTO não é nome!

Dentro dos escritos de Eusébio de Cesareia, contém 17 citações em seus trabalhos antes de Nicéia, Eusébio cita Mateus 28:19 como “ide fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME” sem mencionar o comando do batismo da Trindade.

“... o mestre resolveu suas dificuldades, pela adição de uma frase, devem triunfar em MEU NOME. ' Não os ordenou simplesmente e indefinidamente “fazer discípulos de todas as nações”, mas com a adição necessária “EM MEU NOME.” E o poder de seu nome que é assim tão grande, que o Apóstolo diz: “Deus deu-lhe um nome que estivesse acima de todo nome, ao nome de Yeshua todo joelho deve se curvar, tanto os que estão no céu, quanto os que estão na terra, e sob a terra.”

Há virtude no poder de seu nome, oculto da multidão, quando disse a seus Discípulos: “Ide, e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME.” A prova do Evangelho, Vol. 1, editado e traduzido por W.J. Ferrar, 1981, página 157

Segundo o Morê (Professor) de Judaísmo do Período do Segundo Templo, da Universidade Hebraica de Jerusalém, David Flüsser em seu livro Judaísmo e Origens do Cristianismo, Vol. 1, pág. 156, a expressão “em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” não foram mencionadas em todas as citações de Mateus 28:19 nos escritos de Eusébio ANTERIORES AO CONCÍLIO CRISTÃO DE NICÉIA(325

D.C.) sob a supervisão do imperador Constantino. O texto de Mateus 28:19 antes do referido Concílio era o seguinte: “Ide e tornai todos os gentios discípulos EM MEU NOME , ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei”.

O comentário do Novo Testamento de Tyndale, I, 275:

É frequentemente afirmado que as palavras no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo não são as ipsissima verba [exatas palavras] de Yeshua, mas... uma adição litúrgica posterior.

Ademais, Eusébio foi pressionado pelo bispo cristão Atanásio (que teve participação no Concílio de Nicéia) a fazer a “inserção” Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e, caso não a fizesse, seria exilado para a Espanha conforme as palavras do Rabino Joseph Shulam quando indagado ao mesmo sobre Mateus 28:19.

No Compêndio da História da Igreja de autoria de Frei Dagoberto Romag, I Volume, intitulado a Antiguidade Cristã, Editora Vozes pág. 90-93 e 143-145, diz que a ordem do batismo escrita em Mateus 28:19 (O Batismo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo), saiu da Pena de Tertuliano no ano 197.

Tertuliano era natural de Cartago, filiado a doutrina da trindade de Montano. Escreveu o primeiro catecismo sobre o batismo da trindade, e acompanhado com este batismo, o sinal da cruz, e chamava-se “A fé de Irineu e Tertuliano”.

Após sua morte no ano de 220, este dogma foi introduzido no ano 255 no primeiro sínodo dirigido por Cipriano. Tertuliano foi chamado de autor do batismo da idolatria (Dicionário Prático Ilustrado, edição, 1957., Lello & Irmãos-Editores pg. 1908).

“O bispo de Roma, Estêvão I, não aceitou esse batismo como nova doutrina na Igreja de Catargo, mas não o eliminou. Sisto II aceitou a comunhão com a Igreja de Catargo, e em 313 em outro sínodo foi confirmada a ordem do batismo em Nome do Pai Filho e Espírito Santo, contrária aos donatistas que batizavam em nome de Yeshua”. Compêndio da História da Igreja, pág. 191-193, Essência do Catolicismo, segunda Edição, pág. 173.

“Os Donatistas protestaram contra o batismo em nome da trindade, e Constantino tirou as suas Igrejas, e confiscou os seus bens. Ário bispo da Igreja Apostólica ensinou, que o Messias é o filho primogênito e unigênito gerado pelo Eterno, e que a salvação consiste em crer nas duas pessoas da divindade (João 3:16-18, 14:1, 17:3), negou a trindade ensinando que o batismo para perdão de pecados é somente aquele praticado em nome de Yeshua.

Em 325, foi realizado o primeiro concílio em Nicéia, para confirmar a trindade e o batismo em seu nome, e esse concílio foi presidido por Constantino, o bispo Silvestre, Ozio e Atanásio, que negaram o Messias como princípio da criação de Deus (Provérbios 8:22-31, João 1:1-3, Colossenses 2:15-17) e sem prova desta verdade, estabeleceram o Dogma que em Deus há uma só pessoa que se manifestou como Pai, Filho e Espírito Santo em substância eterna." Compêndio da História da Igreja, pág. 165-166.

“A negação da divindade como duas pessoas distintas é doutrina do Anti-Cristo (I João 1: 2-4, 2: 18-26), a partir do estabelecimento da trindade como dogma, começou a perseguição para aqueles que não aceitavam esta apostasia” História do Cristianismo por A . E. Knight e W. Anglin, terceira edição, pág. 192-210, livro:

História da Inquisição por Antônio José Saraiva, publicações Europa Portuguesa América.

MATEUS ESCREVEU SEU EVANGELHO EM GREGO?

Até hoje, quase que no geral é crido e ensinado que Mateus escreveu seu evangelho em grego. Nada se discute a esse respeito e nada se faz para abordar esse tópico para explorar até onde essa crença pode ser verdadeira. Diz-se que seu escrito apareceu pela metade do primeiro século, mas sempre se evita explicar o porquê de havendo sido escrito para os israelitas utilizou ele uma língua estranha ao invés da língua israelita, o hebraico. Inclusive os padres da igreja romana não apoiam a escrita de Mateus em grego, mas sim que foi escrito em hebraico.

Algumas fontes:

Irineu (185 d. C.) Contra os hereges, livro III. Capítulo 1.1 diz que: "Mateus publicou um evangelho escrito para os Hebreus em seu próprio dialeto".

Frequentemente, as citações do evangelho dos Hebreus, como a que vimos acima, identifica os Ebionitas como um grupo que utilizava tal obra. Irineu, no século II, todavia, nos afirma que os Ebionitas utilizam apenas o evangelho de Mateus:

"[Os Ebionitas], contudo, utilizam apenas o evangelho que é segundo Mateus..." (Contra Heresias 1:26:2)

Eusébio (325 D.C.) Historia Eclesiástica livro III. Capítulo 24. 6 diz: "Efetivamente, Mateus, primeiramente havia pregado aos hebreus, quando estava a ponto de sair para pregar aos gentios, entregou por escrito o seu Evangelho, em sua língua materna, suprimindo assim por meio da escrita o que faltava para aqueles que estavam longe".

"De fato, Mateus, dentre os hebreus em seu próprio dialeto, também produziu um evangelho..." (Contra Heresias 3:1:1)

Epifanio de Salamina (315-403 d. C.), ao referir-se ao evangelho usado pelos Ebionitas disse: "Mateus escreveu seu Evangelho na língua hebréia".

Orígenes - século III:"... o primeiro [evangelho] ...foi escrito por um publicano, Mateus, que o publicou para aqueles do Judaísmo que haviam crido, ordenado e reunido em letras hebraicas." (Comentário de Mateus)

A referência mais importante e precoce é a de Papias de Hirrapolis (125 dC – 150 dC), um dos primeiros autores cristãos, que escreveu: "Mateus reuniu os oráculos em língua hebraica e interpretou cada um deles da melhor maneira que podia".

Isso significa que nós temos um testemunho primitivo Cristão sobre o documento que Mateus recolheu dos ditos de Yeshua".

"Mas sobre Mateus, ele [Papias] diz o seguinte: Mateus, portanto no dialeto hebraico organizou os oráculos, e a cada um interpretou segundo sua capacidade." (História da Igreja 3:39:116)7

Jerônimo – século V:

"Mateus, que também é chamado Levi, o emissário ex-publicano, primeiramente compôs em letras hebraicas o evangelho do Messias na Judéia, para aqueles que vieram a crer dentre a circuncisão. Quem posteriormente o traduziu para o grego

não é certo o suficiente. Além disso, este texto hebraico ainda é mantido até hoje na biblioteca de Cesareia que Panfilio o mártir estudiosamente reuniu. Recebi uma oportunidade dos Nazarenos de copiar este volume, que é usado em Bereia, cidade da Síria. Em tal evangelho, deve-se notar que, quer o evangelista, quer por sua própria pessoa quer pelo Senhor e Salvador, faz uso dos testemunhos das escrituras antigas, ele não segue a autoridade dos setenta tradutores, mas o hebraico.” (Sobre Homens Famosos 3)

“O primeiro de todos é Mateus, um publicano codenominado Levi, que publicou um evangelho na Judeia na língua hebraica, especialmente em razão daqueles que creram no Messias dentre os judeus.” (Prólogo dos Quatro Evangelhos)

“Por fim Mateus, que escreveu o evangelho na língua hebraica...” (Epístola a Damásio 20)

“No evangelho que os Nazarenos e os Ebionitas usam, que recentemente traduzimos do hebraico para o grego, e que é chamado por muitos de o autêntico de Mateus..” (Comentário sobre Mt. 12:13)

“No evangelho hebraico segundo Mateus está assim: Nosso pão para amanhã nos dá hoje, isto é, o pão que Tu nos darás no Teu Reino nos dá hoje.” (Comentário do Sl. 135)

“E [os Nazarenos] têm o evangelho segundo Mateus bem completo no hebraico. Pois dentre eles ainda é claramente preservado, assim como foi escrito desde o princípio em letras hebraicas.” (Panarion 29:9)

“No evangelho segundo os Hebreus, que de fato é escrito na língua Caldeia e Siríaca, mas em letras hebraicas, os quais os Nazarenos usam até hoje, segundo os emissários, ou como a maioria se refere a ele: segundo Mateus, o qual também é preservado na biblioteca de Cesareia...” (Contra os Pelagianos 3:2)

“E [os Nazarenos] têm o evangelho segundo Mateus bem completo no hebraico. Pois dentre eles ainda é claramente preservado, assim como foi escrito desde o princípio em letras hebraicas.” (Panarion 29:9)

Epifânio – século IV:

“E eles [seitas judaicas] próprios também aceitam o evangelho segundo Mateus... Mas eles o chamam 'segundo os Hebreus'.” (Panarion 30:3)

“No evangelho que é chamado segundo os Hebreus, eu encontrei ao invés do pão supersubstancial, eu encontrei mahar (מחר), que significa ‘de amanhã’, de modo que o sentido seria: Nosso pão de amanhã, isto é, o [pão] futuro dá nos hoje.” (Comentário sobre Mt. 6:11)

Rabanus Maurus – século IX:

“Deve-se notar que no evangelho segundo os Hebreus que os Nazarenos e os Ebionitas usam, e que é chamado por muitos de o evangelho autêntico de Mateus...”

A Bíblia da Igreja Sírio-Ortodoxa é conhecida como Peshitta. Ela foi preservada milagrosamente da destruição até chegar ao ocidente no século XIX. É a versão padrão da Bíblia cristã no siríaco (ou aramaico), língua utilizada do Nazareno, da sua mãe e dos seus discípulos, nas igrejas de herança síria.

Enquanto a maior parte da igreja primitiva (ocidental) optou pela Septuaginta Grega, ou traduções, a partir dela, do Antigo Testamento, as igrejas siríacas tiveram seu texto traduzido diretamente do hebraico por volta do segundo século. Já o Novo Testamento da Peshitta tinha-se tornado o padrão até o início do quinto século, substituindo as duas primeiras versões Siríacas dos Evangelhos.

Os exemplares da Bíblia, com exceção dos pergaminhos do Mar Morto, são o Codex Vaticanus, conservado na Biblioteca do Vaticano e do Codex Sinaiticus, no Museu Britânico. Mas a Igreja Anglicana obteve no século XIX, as cópias da Bíblia aramaica de Kerala, que se supõe ter sido tão antigas quanto às cópias preservadas no Vaticano e em Londres. Estes tesouros nacionais indianos estão agora na Universidade de Cambridge, no Reino Unido.

A Bíblia foi escrita originalmente em aramaico, hebraico e grego. No início do quinto século D.C., Jerônimo a traduziu totalmente para o latim. Embora esta versão da Bíblia, conhecida como Bíblia Vulgata, seja a principal versão majoritária utilizada pela Igreja Católica Romana (ICAR), existe outra versão guardada por um ramo do Cristianismo que tinha se estabelecido em Antioquia, na Síria. Sua versão da Bíblia supõe-se ter sido levada a Malabar, na Índia, com o Cristianismo no primeiro século D.C. Para este lugar, conforme a tradição, dirigiu-se Mar Thoma (São Tomé), um dos doze apóstolos do Messias. [...]

A comunidade cristã indiana em Malabar utilizou-se, desde o início, a versão da bíblia siríaca. Contudo, com a chegada de portugueses católicos romanos, em 1498, à Índia, apesar de ficarem felizes por encontrar uma comunidade cristã nativa em Malabar, se propuseram eliminar a influência do Patriarca de Antioquia da Igreja Indiana e pretendiam que os cristãos indianos transferissem sua aliança para o Papa, em Roma. Isto provocou conflitos frequentes entre os portugueses e a comunidade cristã indiana em Malabar, ao ponto de, em 1599, intentarem a destruição da “Bíblia siríaco aramaica”.

O clero siríaco não tinha suspeitado das más intenções dos portugueses, além de não conseguir salvar algum dos livros teológicos. Mas, providencialmente, o comunicado do Arcebispo Português Menezes de Goa de trazer volumes teológicos a Uday-Amperor, não havia chegado a uma das igrejas remotas da montanha do centro de Malabar. Por isso, uma cópia da versão siríaca da Bíblia escapou da destruição! Mais tarde, esta cópia passou a ser o mais preciso volume da Igreja Síria na Índia e um véu de segredo rodeou esta Bíblia, que estava “perdida”. Seu paradeiro é pouco conhecido nos escalões superiores da Igreja Síria Ortodoxa. [...]

Para a Índia, é uma questão de grande orgulho que este país – cujas principais religiões incluem o Hinduísmo, o Islamismo, o Cristianismo, o Budismo, Jainismo e o Sikhismo, e o último refúgio do Zoroastrianismo e da fé judaica na Ásia –, tenha sido também o país onde tais cópias raras da Bíblia foram conservadas com êxito ao longo de séculos, até mesmo antes da Europa aceitar o Cristianismo.

O Manuscrito DuTillet

A versão hebraica DuTillet de Matitياهو vem do manuscrito que foi confiscado dos judeus por parte da Igreja Católica, em Roma, no ano de 1553. Em 12 de Agosto de 1553, o papa Julius III assinou um decreto banindo o Talmud de Roma. Tal decreto foi executado justamente num Rosh HaShaná, em 9 de Setembro, e qualquer coisa que se parecesse com o Talmud ou fosse escrita em caracteres hebraicos foi confiscada dos lares e sinagogas judaicas. Na ocasião, o bispo

francês Jean DuTillet estava visitando Roma. Ele ficou espantado ao ver um manuscrito de Matitياهو em meio aos demais manuscritos hebraicos. Possivelmente, tal manuscrito pertencera a uma família de judeus nazarenos que haviam ainda permanecido apesar das perseguições. DuTillet obteve o manuscrito e retornou à França, doando-o para a Bibliothéque Nationale de Paris, onde permanece até hoje como ms. Hebraico 132.

Apesar de ignorado pela grande maioria da cristandade, muitos teólogos que avaliaram o manuscrito chegaram à conclusão de que o texto é anterior ao grego. Schonfield, por exemplo, escreve:

“... certas provas linguísticas... parecem apontar que o texto hebraico [DuTillet] é anterior ao grego, e que certas renderizações do grego podem ser devido a leituras equivocadas do original hebraico.” (An Old Hebrew Text of St. Matthew's Gospel; 1927, p.17)

O Manuscrito Munster

O manuscrito Munster foi publicado por Sebastian Munster, um professor suíço de hebraico e aramaico, em 1537 (e republicado em 1557). A história de sua publicação é curiosa. Em seus livros acerca do hebraico, Munster frequentemente dava exemplos vindos de um manuscrito hebraico de Matitياهو que ele havia recebido de judeus nazarenos. Após diversas solicitações de seus alunos, Sebastian Munster então publicou o seu manuscrito.

Em sua carta ao rei Henrique VIII, Munster afirma que o manuscrito que havia recebido não estava em estado perfeito de conservação, e possuía diversas lacunas no texto. Tais lacunas foram preenchidas pelo próprio Munster. Contudo, em 1551, Johannes Quin-Quarboreus de Aurila, professor de hebraico e aramaico na College de France, e colega de Sebastian Munster, publicou uma versão do manuscrito Munster na qual indicava e comentava o preenchimento das lacunas feito por Munster. De posse das anotações de Munster, e também tendo como fonte outros manuscritos hebraicos ao qual teve acesso, Quin-Quarboreus fez revisões ao manuscrito, corrigindo alguns dos preenchimentos feitos por Munster.

Quin-Quarboreus afirma, no prefácio de sua edição do manuscrito, que o manuscrito de Munster e os demais manuscritos ao qual ele próprio teve acesso estavam em concordância com o manuscrito original em hebraico de Matitياهو.

O Siríaco Antigo

Um fato relativamente desconhecido para o Cristianismo é a existência de dois manuscritos antigos em aramaico dos 4 livros das Boas Novas, datando do século 4. O primeiro foi descoberto pelo Dr. William Cureton em 1842, num monastério no Vale dos Lagos de Naton, no Egito.

Este manuscrito é conhecido como Codex Syrus Curetonianus, ou o Cureton, e se encontra no British Museum sob o número de 14451. O segundo foi descoberto pela Sra. Agnes Smith Lewis, em 1892, no monastério de Santa Catarina, próximo ao Monte Sinai, no Egito. O manuscrito é conhecido como Codex Syrus Sinaiticus, ou Siríaco Sinaitico, catalogado como Ms. Siríaco Sinaitico No. 30. Segundo Cureton, tais manuscritos seriam baseados no texto original dos apóstolos.

O Siríaco Antigo assemelha-se muito à Peshitta, contudo, a idade dos manuscritos e alguns fatores linguísticos levam a crer que a Peshitta tenha sido uma revisão do Siríaco Antigo. O principal indício é o de que ambas as famílias de

manuscritos possuem um aramaico bem próximo do dialeto galileu do primeiro século, e com forte influência do hebraico.

Contudo, em alguns trechos, a Peshitta traz palavras que se aproximam mais do aramaico siríaco. Em tais trechos, o Siríaco Antigo preserva o dialeto galileu, dando fortes indícios de que a Peshitta deriva-se do Siríaco Antigo.

A Peshitta

O manuscrito dos Ketuvim Netsarim (Novo Testamento) da Peshitta é usado amplamente nas comunidades nestoriana e jacobita do Oriente. Apesar de seus manuscritos datarem dos séculos 4º e 5º, é possível comprovar que a Peshitta é anterior a tais datas. Uma das maiores evidências é o fato da Peshitta ser texto adotado por comunidades que foram rivais após o Concílio de Niceia. Nenhuma das duas facções teria aceitado o manuscrito da outra. Portanto, é facilmente demonstrável que a Peshitta é anterior ao Concílio de Niceia. Ao contrário do que alegam os que desconhecem a Peshitta, a mesma não se trata de uma tradução dos manuscritos gregos. Seus textos são por diversas vezes deveras diferentes das conhecidas famílias do grego, e em inúmeras passagens apontam para um texto sublinear ao grego – especialmente ao Texto Recebido, o qual deriva-se diretamente da Peshitta.

Nas palavras do patriarca da Igreja do Oriente, Mar Eshai Shimun:

“com referência à... originalidade do texto da Peshitta... desejamos declarar que a Igreja do Oriente recebeu as Escrituras das mãos dos próprios Apóstolos benditos no aramaico original, a língua falada pelo próprio nosso Senhor Yeshua o Messias...” O termo “Peshitta” significa “simples”, e foi dado porque a Peshitta é uma compilação simples das Escrituras nas línguas semitas.

O Judaikon

Fato pouco conhecido é o de que existem quase quarenta manuscritos de Matitياهو no grego que trazem notas marginais sobre o texto original hebraico. A versão original é chamada de “Judaikon”, isto é, o “texto dos judeus”.

Cerca de treze notas marginais nos apontam para o texto hebraico. Em alguns casos, tais notas são confirmadas por Jerônimo, ou encontram eco também nos manuscritos hebraicos. Os trechos onde as notas sobre o “Judaikon” foram utilizadas se encontram devidamente referenciadas.

Observe Mateus 28:18-20

“E assim eles o tocaram e creram, convencidos tanto por Sua carne quanto por Seu espírito. E, aproximando-se Yeshua, falou-lhes, dizendo: “Assim como meu Pai me enviou eu também vos envio. Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei talmidim em todas as nações EM MEU NOME; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”

28:19 – Todas as citações de Eusébio trazem o texto dessa forma, omitindo qualquer menção a imersão trinitária. Shem Tob também omite a fórmula trinitária – o que também é um fato muito relevante, considerando-se que Shem Tob foi achado em meio a uma obra anti-missionária, e o batismo trinitário seria um forte argumento contrário à fé.

Confira abaixo o texto de Mateus 28:19 da tradução do Evangelho Hebraico de Mateus, publicada em 1995, pelo erudito George Howard:

Mateus 28:18-20 em Hebraico:

18 Yeshua, aproximando-se deles, disse-lhes: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. 19 Ide 20 e ensinai-os a observar todas as coisas que vos ordenei para sempre.

QUEM FOI BATIZADO NA TRINDADE É CATÓLICO?

A Igreja Católica Apostólica Romana no seu catecismo, reconhece como um católico, todo aquele ou aquela que foi batizado em nome da trindade!

Ver o texto logo abaixo, do Catecismo Católico, pág. 353-354, parágrafos §1271 e §1278. “O Batismo constitui o fundamento da comunhão entre todos os cristãos, também com os que ainda não estão em comunhão plena com a Igreja católica: ‘Com efeito, aqueles que creem em Cristo e foram validamente batizados acham-se em certa comunhão, embora não perfeita, com a Igreja católica. (...) Justificados pela fé no Batismo, são incorporados a Cristo e, por isso, com razão, são honrados com o nome de cristãos e merecidamente reconhecidos pelos filhos da Igreja católica como irmãos no Senhor’.”

O Catecismo Católico, pág. 353, § 1271. “O rito essencial do Batismo consiste em mergulhar na água o candidato ou em derramar água sobre sua cabeça, pronunciando a invocação da Santíssima Trindade, isto é, do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

O Catecismo Católico, pág. 354, § 1278

“O Batismo em Nome de Jesus na fórmula trinitária é, em si válido.” Diretório para a Aplicação dos Princípios e Normas sobre o Ecumenismo, pág. 92. “O movimento ecumênico visa a superar estes obstáculos. No entanto, justificados no Batismo pela fé, são incorporados a Cristo, e, por isso, com direito se honram com o nome de cristãos e justamente são reconhecidos pelos filhos da Igreja católica como irmãos no Senhor.” Decreto Unitatis Redintegratio Sobre o Ecumenismo, pág. 13.

“Todavia, as divisões dos cristãos impedem a Igreja de realizar a plenitude de catolicidade que lhe é própria naqueles filhos que, embora incorporados pelo Batismo, estão separados da sua plena comunhão.” Decreto Unitatis Redintegratio Sobre o Ecumenismo, pág. 13, parágrafo 4.

No livreto que promove o ecumenismo, por nome “Há Um só Rebanho”, vendido também nas Edições Paulinas, deixa claro que qualquer pessoa que queira se tornar católico, não precisa ser rebatizado, se já o foi na fórmula da igreja mãe! Casamentos já estão ocorrendo na ICAR, sem a necessidade de primeira comunhão ou qualquer formalidade, bastando a apresentação do certificado de batismo das igrejas abaixo listadas.

“Diversas igrejas batizam, sem duvida validamente; por esta razão, um cristão batizado numa delas não pode ser rebatizado, nem sequer sob condição. Consequentemente, as certidões de batismo delas valem, para nós, com se fossem certidões da Igreja Católica. São elas: Igrejas orientais, episcopais do Brasil, Luteranas, Metodistas, Presbiterianas, Congregacionais, Batistas e Adventistas.” Haverá Um só Rebanho, pág. 251-252 – Edições Loyola de 1989.

ENCICLOPEDIA BRITÂNICA, 11a Edição, Vol.3 Pg. 365-366, “A fórmula batismal foi mudada do nome de Jesus Cristo para as palavras Pai, Filho e Espírito Santo pela Igreja Católica no 2º Século.” Volume 3 pág.82 “Sempre nas fontes antigas menciona que o batismo era em Nome de Jesus Cristo.”.

ENCICLOPEDIA DA RELIGIÃO – CANNEY, pg. 53 -- “A religião primitiva sempre batizava em Nome do Senhor Jesus até o desenvolvimento de doutrina da trindade no 2º Século.”.

ENCICLOPÉDIA CATÓLICA DE 1913, Vol. 2, pg. 365, Aqui o Católico reconhece que o batismo foi mudado pela Igreja Católica.”.

ENCICLOPÉDIA DA RELIGIÃO - HASTINGS, Vol.2 pg. 377-378-389. “O batismo cristão era administrado usando o nome de Jesus. O uso da fórmula trinitariana de nenhuma forma foi sugerida pela história da igreja primitiva; o batismo foi sempre em NOME do Senhor Jesus até o tempo do mártir Justino quando a fórmula da trindade foi usada.” Na página 377, do Vol. 2, Hastings comentando Atos 3:28, diz: “NOME é o antigo sinônimo de pessoa. Pagamento foi sempre feito em nome de alguma pessoa, referindo-se a propriedade. Portanto alguém batizado em nome de Jesus torna-se sua propriedade pessoal.” Nova Enciclopédia Internacional, Vol. 22 pg. 477,

“O termo ‘trindade’ se originou com Tertuliano, padre da Igreja Católica Romana.”. “Nossos oponentes (protestantes) às vezes reivindicam que nenhuma crença deveria ser dogmatizada que não é explicitamente declarada na Bíblia (ignorando que é somente na autoridade da Igreja que nós conhecemos a certeza dos evangelhos, e não outros como verdadeiros). Mas as igrejas protestantes por elas mesmas tem aceitado tais dogmas como a TRINDADE pela qual não há nenhuma autoridade precisa nos evangelhos.”Revista Vida, 30 de outubro de 1950.

“O MISTÉRIO DA TRINDADE é a doutrina central da fé católica. Sobre essa doutrina estão baseados todos os outros ensinamentos da Igreja.” Manual para o Católico de Hoje, pág. 16. (Apocalipse 17.5 nos diz: “E na sua testa estava escrito o nome: MISTÉRIO, a grande babilônia, a mãe das prostituições e abominações da terra.”)

“Como erros fundamentais nós poderíamos classificar como este falso sábado [o domingo], outros erros que os protestantes trouxeram da Igreja Católica, como o batismo por aspersão, e A TRINDADE. O grupo que abraçou estes erros fundamentais fez isso ignorantemente, mas poderia a Igreja de Cristo levar junto de si estes erros até as cenas do julgamento que há de vir sobre o mundo? Nós acreditamos que não.” Review and Herald, 12 de setembro de 1854. Ênfase acrescentada.

O Catecismo do Vaticano confessa que o texto foi mudado:

Tradução de trecho da pág. 164:

Em Cristo. Na Bíblia nos diz que os Cristãos foram batizados em Cristo. (nº6) Eles pertencem a Cristo. Em Atos dos Apóstolos (2:36--8:16--10:48--19:5) nos diz: “batizando em nome [pessoa] de Jesus”. Uma melhor tradução diria: “para o nome [pessoa] de Jesus.” Unicamente no 4º Século a fórmula “Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” tornou-se uma prática costumeira.

Tradução de trechos da pág. 166:

Em adição, nós vimos como a igreja primitiva batizava: Primeiro o anúncio do Evangelho... Posteriormente a Fé e o arrependimento, os quais eram selados

(confirmados) e aperfeiçoados pelo batismo “em nome [pessoa] de Jesus Cristo”. É por isso que nos chamamos “Cristãos”, expressão que significa gente relacionada de forma especial com Cristo. Mais tarde, [o batismo] “no nome de Jesus” foi elaborado e tornou-se “no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”.

A mais recente edição da Bíblia de Jerusalém, Nova Edição, Revista e Ampliada, lançada em agosto de 2002 pela Igreja Católica, em nota de rodapé a Mateus 28:19, admite que a frase “batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, tenha sido acrescentada posteriormente ao Livro de Mateus:

“É possível que, em sua forma precisa, essa fórmula reflita influência do uso litúrgico posteriormente fixado na comunidade primitiva. Sabe-se que o livro dos Atos fala em batizar ‘no nome de Jesus’ (Cf.at. 1,5+;2,38+). Mais tarde deve ter-se estabelecido a associação do batizado às três pessoas da Trindade...”.

Os apóstolos batizavam só em nome de Jesus. -- Atos 2:38; Atos 8:12; Atos 8:16; Atos 10:47-48; Atos 19:5; Atos 22:16; Efésios 4:5; Romanos 6:3-4; Gálatas 3:27; Colossenses 2:11-12; Colossenses 3:17.

Em 1960, a Sociedade bíblica Britânica e Estrangeira publicaram um Novo Testamento em Grego e a alternativa apresentada para Mateus 28:19 foi “em to onomati mou” (“EM MEU NOME”)

Comparando o passo de Mateus com o seu correspondente em Marcos:

Mateus 28 18. Jesus, aproximando-se deles, falou: “Todo poder foi me dado no céu e sobre a terra. 19. Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, 20. e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei a vocês. E eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!”.

Marcos 16 15. E disse-lhes: “Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura.16. Aquele que crer e for batizado será salvo; o que não crer será condenado”.

Marcos foi o primeiro Evangelho a ser escrito, e não se fala absolutamente nada sobre batizar em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo e que, além disso, nos Evangelhos de Lucas e João não se faz a mínima referência sobre o que aqui se encontra nestes dois.

David Flusser (1917-2000), historiador e professor da Universidade Hebraica de Jerusalém:

“De acordo com os manuscritos de Mateus que foram preservados, o Jesus ressuscitado ordenou aos seus discípulos batizar todas as nações “em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”. A fórmula trinitária franca, aqui, é de fato notável, mas já foi mostrado que a ordem para batizar e a fórmula trinitária faltam em todas as citações das passagens de Mateus nos escritos de Eusébio anteriores ao Concílio de Niceia. O texto de Eusébio de Mt 28:19-20 antes de Niceia era o seguinte: “Ide e tornai todas as nações discípulas EM MEU NOME, ensinando-as a observar tudo o que vos ordenei”. Parece que Eusébio encontrou essa forma do texto nos códices da famosa biblioteca cristã em Cesareia. Esse texto mais curto está completo e coerente. Seu sentido é claro e tem seus méritos óbvios: diz que o Jesus ressuscitado ordenou que seus discípulos instruissem todas as nações em seu nome, o que significa que os discípulos deveriam ensinar a doutrina de seu

mestre, depois de sua morte, tal como a receberam dele." (FLUSSER, 2001, p. 156, grifo nosso).

75 Ver D. Flusser, "The Conclusion of Matthew in a New Jewish Christian Source", *Annual of the Swedish Theological Institute*, vol. V, 1967, Leiden, 1967, pp. 110-20; Benjamin J. Hubbard, "The Matthean Redaction of a Primitive Apostolic Commissioning", *SBL, Dissertation Series 19*, Montana, 1974. Mais testemunho da conclusão não-trinitária de Mateus está preservado num texto copta (ver E. Budge, *Miscellaneous Coptic Texts*, Londres, 1915, pp. 58 e seguintes, 628 e 636), onde é descrita uma controvérsia entre Cirilo de Jerusalém e um monge herético. "E o patriarca Cirilo disse ao monge: 'Quem te mandou pregar essas coisas?' E o monge lhe disse: 'O Cristo disse: Ide a todo o mundo e pregai a todas as nações EM MEU NOME em cada lugar'". O texto é citado por Morcon Smith, *Clement of Alexandria and a Secret Gospel of Mark*, Harvard University Press, Cambridge, Mass, 1973, p. 342-6. (FLUSSER, 2001, p. 170, grifo nosso).

Pepe Rodríguez, jornalista:

[...] a Igreja, ao basear-se em Mt 28,19, para afirmar que é católica, "porque a missão que lhe foi atribuída por Cristo se refere à totalidade do género humano", comete dois atropelos. Por um lado, baseia-se num versículo que é uma interpolação, dado tratar-se de um versículo que foi posteriormente acrescentado ao texto original de Mateus. [...]. (RODRÍGUEZ, 2007, p. 210, grifo nosso).

Geza Vermes (1924-), um dos maiores especialistas em história do cristianismo:

[...] Nos programas missionários anteriores, não houve questão quanto ao batismo, e menos ainda quanto a batizar nações inteiras. Além disso, o batismo administrado em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo não tem precedente não só nos Evangelhos, mas também em qualquer lugar de todo o Novo Testamento. A fórmula que ocorre em Atos dos Apóstolos é batismo "em nome de" Jesus (At 2,38; 8,16; 10,48; 19,5) e, em Paulo, batismo "em Cristo" (Rm 6,3; Gl 3,27). Fora de Mateus, a fórmula trinitária, Pai, Filho e Espírito Santo ocorre pela primeira vez no manual litúrgico da igreja primitiva intitulado *Didaqué ou Instrução dos Doze Apóstolos*, que é datado da primeira metade do século II d.C. Tudo isso aponta para uma origem tardia de Mt 28,18-20. [...]. (VERMES, 2006b, p. 377-378, grifo nosso).

Estes três estudiosos são unânimes em considerar o texto de Mt. 28:19 como acréscimo posterior, o que significa que não consta dos manuscritos mais antigos. Isso é mais uma prova de que Yeshua jamais disse tal coisa.

Em algumas discussões cristológicas recentes, a designação tripartite incluída em textos padrões de Mateus 28:19 são frequentemente suspeitas. O problema é que ele soa muito trinitário para ser incluído nas palavras originais de Mateus. Como resultado, alguns eruditos modernos têm sugerido que o final do evangelho de Mateus poderia bem ter sido adicionado por escribas posteriores sob a influência das controvérsias trinitárias que enredaram na Igreja Cristã nos séculos 3º e 4º.

A evidência primária onde tais sugestões se baseiam é a citação ou alusão a este texto nos escritos de Eusébio. Como exemplo, nós podemos notar suas palavras na *História Eclesiástica*, Livro III.5.ii:

“Depois da ascensão de nosso Salvador, os judeus acrescentaram ao crime cometido contra ele a invenção de inúmeras ameaças contra seus apóstolos: Estevão foi o primeiro que eliminaram, apedrejando-o ; depois dele, Tiago, filho de Zebedeu e irmão de João, a quem decapitaram ; e depois de todos, Tiago, o que depois da ascensão de nosso Salvador foi o primeiro designado para o trono episcopal de Jerusalém e morreu da forma que já descrevemos. E os demais apóstolos sofreram milhares de ameaças de morte e foram expulsos da terra da Judeia. Porém, com o poder de Cristo, que havia-lhes dito: Ide e fazei discípulos de todas as nações EM MEU NOME , dirigiram seus passos para todas as nações para ensinar a mensagem.”

Com base nesta citação de Eusébio bem como a aparente “fórmula batismal” de Atos e as epístolas, alguns comentadores têm sugerido que a frase tripartite do versículo 19 é uma interpolação litúrgica ou expansão das palavras originais de nosso Mestre, que ordenou o batismo “EM MEU NOME” ao contrário de no “nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Hagner explica:

“O nome triplo (no máximo somente um trinitarismo nascente) no qual o batismo seria efetuado, de outra forma, parece claro que é uma expansão litúrgica do evangelista conforme a prática de seus dias (assim Hubbart; cf Didymus 7.1). Há uma boa possibilidade que em sua forma original, como testemunhado pela forma ante-nicena de Eusébio, o texto era lido ‘fazer discípulos EM MEU NOME’ (veja Conybeare). Esta leitura menor preserva o ritmo simétrico da passagem, ao passo que a fórmula triádica se encaixa inadequadamente na estrutura assim como alguém poderia esperar se ela fosse uma interpolação.” Donald A. Hagner, Mateus 14-28, vol 33b no The Word Bible Commentary (Word, 1995), pág. 887-88.

Mas mesmo Hagner não nega que a designação tripartite é original ao evangelho de Mateus, só que Mateus deve ter expandido por sua conta as palavras de Yeshua:

“Em contraste com o batismo de João, este batismo traz uma pessoa para uma existência que é fundamentalmente determinada: Pai, Filho e Espírito Santo (εις τὸ ἕμὸν ὄνομα, ‘EM MEU NOME’, em 18:20). Donald A. Hagner, Mateus 14-28, vol 33b no The Word Bible Commentary (Word, 1995), pág. 888.”

Nós devemos ter cuidado para não sermos persuadidos por enganosa pseudo-erudição frequentemente encontrada em nossos dias. Por exemplo, Willis extrai uma citação do comentário de R. V. G. Tasker sobre Mateus fazendo-o parecer como se o autor desta exposição concordasse que a frase tripartite não é original no evangelho de Mateus. Willis escreve:

O comentário do Novo Testamento de Tyndale, I, 275:

“É frequentemente afirmado que as palavras no nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo não são as ipsissima verba [exatas palavras] de Jesus, mas... uma adição litúrgica posterior.

Isto não é para negar o fato de que alguns eruditos modernos consideram que a frase tripartite de Mateus 28:19 é uma “interpolação tardia”. Por exemplo, Bultmann escreve: O que batiza nomes sobre o que está sendo batizado o nome do “Senhor Jesus Cristo”, depois expandido para o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo (primeiro atestado em Did. 7:1,3, Justino Apol. 61:3, 11, 13; também encontrado em Mt 28:19, mas esta é talvez um caso de interpolação tardia.”

O Batismo cristão indicava uma fórmula monódica consistente em nome de Yeshua:

Ὡς οὖν ἔγνω ὁ Ἰησοῦς ὅτι ἤκουσαν οἱ Φαρισαῖοι ὅτι Ἰησοῦς πλείονας μαθητὰς ποιεῖ καὶ βαπτίζει ἢ Ἰωάννης Jo 4:1

Portanto souberam os fariseus que Yeshua fazia mais discípulos e batizava mais do que João.

καίτοιγε Ἰησοῦς αὐτὸς οὐκ ἐβάπτιζεν ἀλλ' οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ Jo 4:2 Se bem que Yeshua mesmo não batizava pelo contrário os discípulos dele o faziam.

καὶ βαπτισθήτω ἕκαστος ὑμῶν ἐπὶ τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ Χριστοῦ At 2:38 E seja batizado cada de vós sobre no nome de Yeshua HaMashiach

βεβαπτισμένοι ὑπῆρχον εἰς τὸ ὄνομα τοῦ κυρίου Ἰησοῦ. At 8:16 Tendo sido batizados para o nome do senhor Yeshua

προσέταξεν δὲ αὐτοὺς ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ Χριστοῦ βαπτισθῆναι At 10:48 Pôs em ordem, porém os batizava em o nome de Yeshua HaMashiach

ἀκούσαντες δὲ ἐβαπτίσθησαν εἰς τὸ ὄνομα τοῦ κυρίου Ἰησοῦ, At 19:5 Tendo ouvido, porém, foram batizados em o nome do senhor Yeshua (<https://www.facebook.com/groups/746980962132363/>)

Como podemos observar diante dessa análise, a fórmula batismal contida no texto de Mateus 28,19 fora realizada por acréscimo e não é atestada como uma tradição oral, pois diverge sobremaneira de Marcos e do livro dos Atos dos Apóstolos. Passemos, porquanto, para a próxima pergunta.

23. ELE NÃO QUIS TRADUZIR A PALAVRA “DEMÔNIO”?

Pois então, ele diz que manteve a palavra como encontrada no original grego *daimon*:

Mateus 10.1:

“Convocando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade {sobre} ²espíritos impuros, a fim de expulsá-los e curar toda doença e toda enfermidade”.

2- Trata-se dos obsessores, espíritos sem esclarecimento, magoados ou malévolos, chamado no NT de “espíritos impuros”, “daimon”, razão pela qual julgamos inconveniente a tradução dessas expressões pelo vocábulo “demônio”.

Lucas 11.14-15:

“Ele estava expulsando um daimon¹ {que era mudo}. E sucedeu que, ao sair o daimon, o mudo falou, e as turbas maravilharam-se. Mas alguns dentre eles disseram: em nome de Beelzebul, chefe dos daimones⁴, expulsa os daimones”.

1- Lit. “deus pagão, divindade, gênio, espírito, mau espírito, demônio”.

A Maria Cândida cita novamente a obra “Novo Testamento” do Haroldo Dutra Dias. O texto em análise se refere a tradução da palavra grega *daimon* que o autor Haroldo a manteve no original grego *daimon*. Julgamos oportuno salientar que o autor por ser conhecedor da literatura grega clássica saiba o significado real da palavra *daimon* que na antiguidade designava um gênio bom ou ruim, dependendo da perspectiva do autor grego. Quando avançamos no estudo da Patrística, percebemos um combate contundente dos primeiros Pais da Igreja contra o paganismo e por tabela a cultura grega, levando a inclusão nos Evangelhos desta palavra com a conotação de anjo do mal, não mais distinguindo em ambas definições possíveis.

Acreditamos que o autor Haroldo, percebendo esse tom pejorativo, optou por manter o original grego *daimon*, uma vez que para a filosofia espírita os espíritos renitentes no erro por ignorância, ou até mesmo por um instinto malévolos, torna-se transitório e designação de demônio a estes espíritos soa bastante forte. Para auxiliar no entendimento, trouxemos um trecho de nossa obra **A Arte do Debate**, como definição resumida de nossa tese.

36. Analisando a Serpente, Satã e os Daimons

O sentido grego para a palavra Daimons não é somente de espíritos impuros. **No idioma grego significa ser um gênio bom ou um gênio mal.** Este significado de gênio mal foi tomado a partir dos Evangelhos terem sido escritos em grego. Os defensores das penas eternas aproveitam para salientar apenas um. Segundo eles, os seres aos quais se denominam demônios são, sem sombra de dúvidas, os espíritos, tendo em vista que, pelas passagens citadas, as narrativas ora dizem demônio ora espírito impuro, demonstrando, portanto, que são sinônimas. O fato é que por haver “maus espíritos” possa existir também a manifestação dos “bons espíritos”. O sentido de se levar o significado para “gênios maus” da palavra Daimons? Vejamos: o possesso de Gerasa Mt 8,28-34; Mc 5,1-20 e Lc 8,26-39; o possesso de Cafarnaum 514 Mc 1,21-28 e Lc 4,31-37 e o menino mudo e epilético Mt 17,14-21; Mc 9,14-29 e Lc 9,37-43. (FERRARI T. T.. *A Arte do Debate*, p. 514-515. Vitória-ES, 2014. GAE (<https://apologiaespirita.com.br/a-arte-do-debate/>))

Sanada este ponto importante do autor manter o texto original do texto grego dos Evangelhos, vamos a próxima pergunta.

24. ESSAS NOTAS DE RODAPÉ NÃO FAZEM PARTE DA TRADUÇÃO, NÃO TÊM TANTA IMPORTÂNCIA

Mas acontece que no prefácio o tradutor alerta para a importância de suas notas de rodapé. Segundo ele, literalmente “*nem os judeus de hoje conseguem entender o sentido de algumas dessas expressões na época*” e então pede aos leitores que

estejam atentos às explicações que ele colocou nessas notas, sem as quais não é possível entender o Novo Testamento. Veja exatamente o que ele disse:

“Nesse caso, as notas de rodapé se transformaram, ao mesmo tempo, em fonte de esclarecimento e material de suporte para a leitura, complementando informes impossíveis de serem transmitidos com a simples tradução do texto grego.

As notas de rodapé oferecem diversos conteúdos que podem ser classificados em duas grandes categorias: linguísticos e culturais”.

Essas ‘notas de rodapé’ na verdade são a opinião pessoal dele, mas vamos seguir essa orientação e examinar algumas pérolas encontradas nessas notas de rodapé:

Marcos 7.2-4:

*“Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com mãos comuns, isto é, não lavadas, pois os fariseus e todos os judeus não **comem se não lavam as mãos com o punho² agarrando³ a tradição⁴ dos anciãos**; e, {chegando} da praça não comem senão se mergulharem⁶. E há muitas coisas que **receberam para agarrar: imersão {em água}⁷ de copos, jarros⁸ e vasilhas de bronze**” –*

“2. Lit. “com o punho (que englobava todo o antebraço, até o cotovelo) Trata-se de uma expressão idiomática de difícil e controvertida tradução...”

3. Verbo forte, utilizado para demonstrar a intensidade com que os fariseus mantinham e observavam suas tradições”.

A Maria Cândida cita novamente a obra “Novo Testamento” do Haroldo Dutra Dias e desvaloriza as notas de rodapé do autor, tomando-as como opiniões pessoais. Dessa forma, propõe o texto de Marcos 7,2-4 e o pressupõe como adulterado. Diante desta ilação, propusemos um comparativo entre a **Bíblia de Jerusalém** e o texto da obra **O Novo Testamento** em comparação para atestar a informação da Maria Cândida.

Marcos 7,2-4

Bíblia de Jerusalém: 7 Discussão sobre as tradições farisaicas — 1 Ora, os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém se reúnem em volta dEle. 2 Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com **mãos impuras, isto é, sem lavá-las** — 3 os fariseus, com efeito, e todos **os judeus, conforme a tradição dos antigos, não comem sem lavar o braço até o cotovelo**, 4 e, ao voltarem da praça pública, **não comem sem antes se aspergir**, e muitos outros costumes que observam por tradição: **lavagem de copos, de jarros, de vasos de metal.** (*Bíblia de Jerusalém*, p. 1769, São Paulo, 2002, Paulus)

Novo Testamento: Tradição dos Fariseus “Vendo que alguns dos seus discípulos comiam os pães com **mãos comuns, isto é, não lavadas**, pois os fariseus e todos **os judeus não comem se não lavam as mãos com o punho² agarrando³ a tradição⁴ dos anciãos**; e, {chegando} da praça **não comem senão se mergulharem** 6. E há muitas coisas que receberam para agarrar: **imersão {em**

água}7 de copos, jarros8 e vasilhas de bronze” (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 192. Brasília-DF, 2013, FEB)

Tivemos a motivação de citar novamente o texto **a fim de comparação para ficar mais claro** e percebemos o texto de ambas traduções permanecem intactos e que realmente as notas de rodapé da obra *O Novo Testamento* do Haroldo são riquíssimas e contribuem muito para a compreensão de um costume judeu à época de Jesus. Passemos, portanto, à próxima indagação.

25. E A EXPRESSÃO MUITO USADA POR JESUS “EM VERDADE, EM VERDADE” OU “NA VERDADE, NA VERDADE”, O ESPÍRITA TROCOU PELA PALAVRA “AMÉM”?

Sim, a expressão “Em verdade, em verdade” ou “Na verdade, na verdade” usada por Jesus para enfatizar seus ensinamentos, foi traduzida no espiritismo por “amém”. Ilustramos:

“Disse-lhes Jesus: Amém, amém, vos digo: antes {dele} se tornar Abraão eu sou” (Jo. 8.58).

Em todos os textos onde aparece “amém” há uma nota de rodapé que explica:

“Trata-se de um adjetivo verbal (ser firme, ser confiável). O vocábulo é frequentemente utilizado de forma idiomática (partícula adverbial) para expressar asserção, concordância, confirmação (realmente, verdadeiramente, de fato, certamente, isso mesmo, que assim seja). Ao redigirem o NT os evangelistas mantiveram a palavra no original, fazendo apenas a transliteração para o grego, razão pela qual também optamos por mantê-la intacta, sem tradução”.

Amém se diz no final de alguma declaração, é uma concordância com o que foi dito. Como alguém vai dizer amém antes de fazer a afirmação? Como os ouvintes vão dizer amém, sem saber se vão concordar com o que será dito?

A Maria Cândida cita novamente a obra “Novo Testamento” do Haroldo Dutra Dias. Ela transmite uma ideia aos leitores de como houvesse uma troca de palavras entre amém e verdade, mas o que ocorre é que o autor preferiu deixar no texto original grego a palavra amém. Ele não realizou a troca de palavras e inverteu seu significado, apenas optou por deixar a transcrição original grega no texto. As palavras “amém” e “verdade” são a mesma coisa e percebam a sutileza de retirar a nota explicativa completa da obra para levarem os prezados leitores ao erro e falsas conclusões.

João 8,58: “Amém¹⁹”. Nota de rodapé: **19. Αμήν (amém)**, transliteração do vocábulo **hebraico** אָמֵן. Trata-se de um adjetivo verbal (ser firme, ser confiável). O

vocábulo é frequentemente utilizado de forma idiomática (partícula adverbial) para expressar asserção concordância, confirmação (realmente, verdadeiramente, de fato, certamente, isso mesmo, que assim seja). Ao redigirem o Novo Testamento, os evangelistas mantiveram a palavra no original, fazendo apenas a transliteração para o grego, razão pela qual também optamos por mantê-la intacta, sem tradução. (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 424-425, Brasília-DF, 2013, FEB)

Perceberam a sutileza da omissão da nota de rodapé completa e como foram conduzidos a pensarem que o Haroldo trocou o sentido da palavra amém no original grego que ele preservou ao texto? Passemos ao próximo questionamento.

26. VAMOS VER UMAS POUCAS NOTAS DE RODAPÉ PARA FINALIZAR IRMÃ

Sim pastor, vamos para o quadro que podemos chamar “sessão comédia”. Olha quão relevantes são as explicações que o tradutor espírita nos dá sobre algumas palavras:

Mt. 5.48.

*“Portanto, sede vós **perfeitos**³³, como é perfeito vosso Pai Celestial”*

Nota: 33. Completo, que chegou ao fim ou ao propósito, perfeito, maduro”.

Mc. 15.37,39

*“Todos comeram e **saciaram-se**²; e levaram³, da sobra dos pedaços, sete cestos redondos⁴ cheios... Após despedir as turbas, ⁵**entrou no barco** e dirigiu-se ao território de Magadã”*

Nota: 2. Lit. “Saciar-se, satisfazer-se, fartar-se, estar satisfeito”.

5. Lit. “embarcou no barco”.

Mc. 11.13

*“E, vendo de longe uma **figueira** ¹**com folhas**, foi {ver} se encontraria algo nela...”*

1. Lit. “que tinha folhas”.

Lc. 16.25

*“Disse Abraão: Filho, lembra-te as tuas {coisas} boas, durante a tua vida; e Lázaro, ⁸**do mesmo modo**, as {coisas} más...”*

8. Lit. “semelhantemente”. Trata-se de um advérbio.

Realmente é uma sessão de comédia os comentários expostos pela Maria Cândida com seu completo desconhecimento do grego até aqui e sancionadas pelo Pr. Martinez em expô-la a este papel, com a finalidade de “capturar” fiéis às fileiras evangélicas. Entretanto, não vemos nada de ridículo da parte do

tradutor Haroldo e suas importantes notas explicativas, mesmo que não agradem ao público evangélico, mesmo quando o autor prefere manter o original grego e seus críticos sequer conhecem o texto original e criticam daquilo que desconhecem. Vamos a próxima pergunta levantada.

27. TEM TAMBÉM ALGUM USO INADEQUADO DE PALAVRAS?

Sim, vários, vou citar só dois, a palavras **turba** e **relinchar**

TURBA

“Todos comeram e saciaram-se²; e levaram³, da sobra dos pedaços, sete cestos redondos⁴ cheios... Após despedir as turbas, ⁵entrou no barco e dirigiu-se ao território de Magadã” – Mc. 15.37,39.

A palavra ‘multidão’ foi substituída por **turba** em todas as narrativas que aparece. Embora as duas palavras indiquem aglomeração de pessoas, turba tem uma conotação extremamente negativa. O espírita quer depreciar os seguidores de Jesus, classificando-os como baderneiros, o que contraria o contexto geral dos evangelhos, onde se vê as pessoas sentadas e atentas ouvindo o Senhor, e não se comportando como “turba”, que significa um amontoado de arruaceiros.

RELINCHAR

A palavra foi usada pelo espírita para indicar fúria

At. 4.25.

“...que disseste, através do Espírito Santo, pela boca de Davi, nosso pai, teu filho: por que razão nações relincharam, e povos se ocuparam com coisas vãs?”

TABERNACULOU foi usado em lugar de habitou. O significado não está errado, mas “tabernaculou” não é palavra de uso corrente. Nesse caso ele piora o entendimento trocando a palavra que se usa normalmente “morou” por outra em desuso.

Jo. 1.14.

“e o verbo se fez carne e tabernaculou entre nós...”

A Maria Cândida cita novamente a obra “O Novo Testamento” do Haroldo Dutra Dias e agora propões distorções nas traduções das palavras turba, relinchar e tabernáculo. Vamos às passagens com nossas considerações.

Atos 4,25: “relincharam⁴”: **Nota de rodapé: 4.** Lit. relinchar, resfolegar, bufar (como cavalo agitado); vociferar, tumultuar, ser barulhento, **enfurecer-se (sentido metafórico)**". (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 491. Brasília-DF, 2013, FEB)

João 1,14: "tabernaculou⁵". **Nota de rodapé: 5.** Lit. “habitar em tendas, acampar, aquarelar; residir, habitar (sentido ampliativo); armar a tenda/tabernáculo; receber alguém em sua tenda”. A palavra “tenda/tabernáculo”, na língua grega, também pode significar metaforicamente o “corpo” de uma pessoa, razão pela qual João utiliza mais uma vez o expediente de criar ambiguidade. Ao mesmo tempo em

que se refere à encarnação de Jesus, também nos remete à programação do povo hebreu no deserto, ocasião em que habitaram em tendas, por serem peregrinos naquela terra. (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 391-393. Brasília-DF, 2013, FEB)

Atos 4,25: “repentinamente²”: Nota de rodapé: 2. Lit. “repentinamente, inesperadamente”. Alguns autores sugerem que este vocábulo era utilizado na **literatura médica** da época para crises de afonia, espasmos, epilepsia. (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 571-572. Brasília-DF, 2013, FEB)

Acerca do primeiro sentido de relinchar utilizado pelo tradutor Haroldo, foi metafórico, não no sentido literal, tal qual a Maria Cândida e o Pr. Martinez estão acostumados a interpretar nas Escrituras.

Em relação a sentido de tabernacular empregado pelo tradutor Haroldo, ele salienta o sentido ampliativo, dando ênfase à época em que havia a habitação dos antigos hebreus em tendas, dando-nos a percepção de que a presença divina estava no tabernáculo, igualmente Jesus estava entre os de sua época fazendo morada.

Sobre o sentido de turba, o tradutor Haroldo se vale da preservação da conotação pejorativa de baderneiros, evitando comparações esdrúxulas com os seguidores e a multidão que acompanhava Jesus, igualmente metafórico. Vamos a próxima e última pergunta.

28. PARA FINALIZAR GOSTARIA DE MOSTRAR UMA ÚLTIMA CURIOSIDADE?

Sim pastor, vamos terminar com uma aleivosia espírita, pouco conhecida, mas de interesse para os cristãos. Sobre o testemunho da conversão de Paulo, a visão na estrada de Damasco, o espírita diz que a palavra *repentinamente* indica que Paulo pode ter tido uma crise epilética. Diz que alguns autores dizem isso, novamente sem indicar a fonte da informação.

At. 22.6:

“E sucedeu que, enquanto eu ia, estando próximo de Damasco, repentinamente⁴, por volta do meio-dia brilhou ao meu redor uma grande luz do céu”.

4. Lit. “repentinamente, inesperadamente”. Alguns autores sugerem que esse vocábulo era utilizado na literatura médica da época para crises repentinas de afonia, espasmos, epilepsia.

A Maria Cândida cita a obra “**O Novo Testamento**” do Haroldo Dutra Dias. Texto em análise do livro de Atos.

Atos 4,25: “repentinamente”: Nota de rodapé: 2. Lit. “repentinamente, inesperadamente”. Alguns autores sugerem que este vocábulo era utilizado na **literatura médica** da época para crises de afonia, espasmos, epilepsia. (DIAS H. D. *O Novo Testamento*, p. 571-572. Brasília-DF, 2013, FEB)

Enfim, temos a pérola de nota que possivelmente houvera dado um ataque de epilepsia em Paulo ao se deparar com a forte luz, que era Jesus, na estrada de Damasco. Gostaríamos de lembrar que o livro de Atos, ante a tradição de ter sido escrito por Lucas, um eminente médico à época, utilizou-se de uma termo médico, tal como assevera o tradutor Haroldo, e o que nos parece, passou despercebido pela crítica infundada da Maria Cândida e aval do Pr. Martinez.

CONCLUSÃO:

1) A Maria Cândida não compreende os originais a que pretendeu analisar dentro do Grego e Hebraico;

2) Fez algumas observações divergentes como anos imprecisos de publicações e omissões de notas explicativas;

3) Pincelou palavras de obras espíritas fora de contexto;

4) Julgou que tradutores e analistas espíritas das Escrituras julgaram seus trabalhos como a única tradução correta.

5) O Pr. Martinez levou a Maria Cândida para dar maior credibilidade ao seu público como se ela conhece de fato o que propôs, o que demonstramos ser diametralmente o oposto!

6) Nós publicamos um artigo mais completo que este conteúdo que apresentamos em nosso site do GAE: www.apologiaespirita.com.br.

Thiago Toscano Ferrari

Outubro/2023

Referências Bibliográficas:

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.

DIAS, H. D. **O Novo Testamento**. Brasília-DF: FEB, 2013

FERRARI. T. T. **A Comunicação com os Mortos na Bíblia**. Vitória-ES. 2014,
<https://apologiaespirita.com.br/a-comunicacao-com-os-mortos-na-biblia/>

FERRARI. T. T. **A Torá e a Reencarnação**. Vitória-ES. 2021,
<https://apologiaespirita.com.br/a-tora-e-a-reencarnacao/>

KARDEC, A. **A Gênese**. Brasília-DF: FEB, 2019a.

KARDEC, A. **Obras Póstumas**. Brasília-DF: FEB, 2019b.

KARDEC, A. **O Céu e o Inferno**. Brasília-DF: FEB, 2019c.

KARDEC, A. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Brasília-DF: FEB, 2019d.

KARDEC, A. **O Livro dos Espíritos**. Brasília-DF: FEB, 2019e.

KARDEC, A. **O Livro dos Médiuns**. Brasília-DF: FEB, 2019f.

KARDEC, A. **O que é o Espiritismo**. Brasília-DF: FEB, 2019g.

PIRES, J. H. **A Visão Espírita da Bíblia**. São Bernardo do Campo-SP: Correio Fraternal, 2009.

SILVA, S. C. **Analisando as Traduções Bíblicas**. João Pessoa-PB: Ideia, 2012.

TANAH COMPLETO. São Paulo-SP: Editora Sêfer. 2018.

Nota:

1. <https://www.dicio.com.br/medium/>
2. <https://www.dicio.com.br/profeta/>
3. <https://www.casadosenhor.com.br/dicionario/palavra.php?palavra=VIDENTE&id=5400>
4. <https://www.youtube.com/watch?v=ofM5V7fs2h8&t=2553s>